

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1ª edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo III

	Página
A CIÊNCIA DOS TRIÂNGULOS	203
Introdução	203
1. Triângulos de Energia – Constelações	208
2. Triângulos de Força – Planetas.....	222
3. Os Triângulos e os Centros	228
4. Conclusões	242

CAPÍTULO III

A CIÊNCIA DOS TRIÂNGULOS

INTRODUÇÃO

Até aqui, neste terceiro volume do Tratado sobre os Sete Raios, estudamos o zodíaco e os raios; toda esta seção diz respeito à natureza da astrologia esotérica e, nas observações introdutórias, consideramos brevemente o significado do esotericismo como um todo quando aplicado à astrologia moderna; consideramos, também brevemente, as três Cruzes e a relação dos signos com os centros. Dedicamos a maior parte do tempo, porém, a uma análise do significado e da inter-relação dos doze signos do zodíaco entre si, com os planetas e com a Terra. Pouco tratamos dos seus efeitos sobre o indivíduo, exceto em um sentido geral. Agora começamos o estudo da terceira e mais importante parte deste estudo astrológico, sob o título *A Ciência dos Triângulos*. Este estudo será dividido em três partes:

1. Os Triângulos de Energia – constelações.
2. Os Triângulos de Força – triplicidades planetárias.
3. Os Triângulos e os Centros – planetários e humanos.

Analisei aqui o ponto alcançado nos nossos estudos, pois anseio que saibam, o mais exatamente possível, onde estamos em nosso propósito de lançar a luz da compreensão esotérica sobre o atual estudo inteiramente exotérico da astrologia.

Porém, antes de prosseguir com este tema um tanto difícil, gostaria de dizer algumas palavras sobre a nossa atitude em geral e gostaria de lhes lembrar alguns pontos.

Nesta série de estudos astrológicos não expus em nenhuma parte os dados matemáticos vinculados às minhas afirmações. Certas mudanças básicas estão ocorrendo atualmente na orientação do eixo da Terra, e elas trarão grande confusão nos cálculos dos astrólogos. Estas mudanças estão ocorrendo lenta e progressivamente, e de acordo com a lei cósmica. Enquanto estiverem se processando, a precisão dos cálculos e as deduções exatas são inatingíveis. Quando a orientação, a “direção apontada” do polo da Terra estiver novamente estabilizada, será possível obter novas fórmulas matemáticas fundamentais. De fato, não houve real precisão desde os tempos egípcios antigos. Qualquer coisa que se possa realizar nestas linhas deve ser considerado apenas como aproximado; por esta razão, não é possível uma base segura na análise, na predição e na interpretação. Todo este tema é ainda muito obscuro e, por assim dizer, incompreensível para o astrólogo comum e, certamente, para o estudante comum. Gostaria, porém, de lhes lembrar que várias vezes no grande ciclo de vida da Terra já houve mudanças de “estrelas polares”, e que a nossa atual estrela-polar nem sempre ocupou esta posição, como a própria ciência reconhece.

Em cada um dos grandes deslocamentos do eixo da Terra houve convulsões, confusão e cataclismos que precederam os períodos de reconstrução, estabilização e relativa calma. Há correspondências microcósmicas similares desses eventos macrocósmicos nas vidas da humanidade e do homem individual. Daí que a crise mundial atual – embora precipitada pelos erros e pecados humanos, pelo carma passado e pelo idealismo que vai emergindo (devido ao desenvolvimento do intelecto e ao aparecimento da intuição) – seja basicamente resultado de combinações de correntes de forças muito maiores e mais vastas decorrentes de certas relações macrocósmicas.

É possível dizer, de maneira sucinta, que as seguintes causas cósmicas e decorrentes do sistema solar são responsáveis pelas crises e dificuldades atuais que o mundo atravessa:

1. Um aumento da força magnética em Sirius que produz certos efeitos sobre nosso sistema solar e, em especial, sobre a Terra, via a Hierarquia.

2. O deslocamento da polaridade da Terra, devido à atração de um grande centro cósmico, o que está afetando poderosamente a orientação da Terra, e é responsável pelos atuais terremotos, erupções vulcânicas e os inúmeros tremores de terra nos últimos cento e cinquenta anos.

3. O grande trânsito do sol em torno do zodíaco maior (um período de 250.000 anos, ou uma ronda completa) chegou ao fim quando o sol entrou em Peixes, há dois mil anos. Este processo de passagem de um signo para outro e de uma influência cíclica para outra cobre um período de cinco mil anos, se considerarmos o grande ciclo ou a ronda maior. Este período de cinco mil anos cobre o ciclo completo de transição, até que a possibilidade de atuar sob a inspiração do novo signo seja plenamente adquirida. Portanto, no momento ainda não estamos livres de turbulências.

4. A passagem do Sol do signo de Peixes para o signo de Aquário é outra das condições que produzem a confusão atual. Esta confusão de forças no sistema solar está afetando notavelmente o nosso planeta. No processo de transição de um signo para outro, como por exemplo, o trânsito de Peixes para Aquário, como está acontecendo agora) cobre um período de aproximadamente quinhentos anos.

Os astrólogos deveriam considerar estes pontos. Volto a lembrar aos estudantes que, quando falo de signos, refiro-me às influências das constelações, conforme são representadas por esses signos, chamando a atenção para o fato de que no grande processo evolutivo, e devido a certos deslocamentos e discrepâncias astronômico-astrofísicas, o Sol não está na constelação à qual um determinado signo se refere em determinado momento. Já chamei a atenção sobre isso em uma parte anterior deste tratado.

5. Outro fator pouco conhecido é que atualmente a Lua está se desintegrando com crescente rapidez, e isto necessariamente afeta a Terra e produz resultados aqui.

Os estudantes achariam interessante fazer as seguintes aplicações desses grandes eventos cíclicos aos próprios processos de “aparecimento” e atuação em tempo e espaço:

1. A sucessão das rondas maiores do zodíaco, um período de ciclos de aproximadamente 250.000 anos, tem sua analogia no ciclo de vida da Mônada.

2. A progressão do Sol, quando passa pelos signos do zodíaco durante um destes ciclos de 25.000 anos, tem sua analogia com o ciclo de vida do ego ou alma.

3. O zodíaco menor coberto – do ângulo da extrema ilusão – no curso de um ano, corresponde à vida da personalidade.

Ao considerar estes pontos é preciso lembrar sempre que os grandes deslocamentos, ou grandes expansões de consciência, são seguidos inevitavelmente por transtornos nas formas externas. Isto é válido para a vida de uma Deidade solar, um Logos planetário, uma humanidade como um todo e um homem. Daí também o atual problema mundial. Um

grande acontecimento, como um desvio do eixo da Terra, está relacionado a uma iniciação do Logos planetário. Portanto, os estudantes podem observar aqui a relação que tem com a vida individual, à medida que o homem desloca sua consciência e seu modo de vida de maneira constante no Caminho do Discipulado e no Caminho da Iniciação. Neste tratado já me referi a um fato que se deve ter sempre presente: as grandes energias que atuam sobre o nosso planeta podem exercer um efeito inibidor ou estimulante. Estas energias provocam um retardo, produzindo concreção, cristalização e retraimento ou apego ao antigo, ou estimulam e ocasionam fluidez, ampliação e expansão. O cuidadoso estudante dos assuntos humanos observará isto ao estudar os eventos que se desenrolam hoje diante dos seus olhos.

Falando com uma ampla generalização, é possível dizer que os três grandes grupos de forças que afetam nosso planeta são de natureza zodiacal, de natureza solar ou sistêmica e de natureza planetária. Sempre generalizando, também é possível dizer que:

1. As energias zodiacais passam por Shamballa e estão relacionadas com o Primeiro Raio de Vontade ou Poder e afetam a Mônada.
2. As energias do sistema passam através da Hierarquia e estão relacionadas com o Segundo Raio de Amor-Sabedoria (ou, como muitas vezes se diz na astrologia esotérica), o Raio de Coerência Atrativa, e afetam a alma.
3. As forças planetárias exercem impacto e passam através da Humanidade, estão relacionadas com o Terceiro Raio de Inteligência Ativa e afetam a personalidade.

Já mencionei isto antes, mas volto ao assunto, pois quero que tenham isso sempre presente, à medida que avançamos em nossos estudos. Temos aqui uma trindade maior de energias que emergem de um vasto e incompreensível agregado de forças e energias, que são para elas o que a Vida Una é para este triângulo de menor importância.

Também é preciso lembrar que este triplo grupo de energias produz efeitos diferentes, de acordo com o tipo de mecanismo (ele próprio dependendo do grau de evolução e da etapa de desenvolvimento) sobre o qual faz impacto. Por exemplo, o efeito de uma força zodiacal e do sistema sobre um planeta sagrado, ou um planeta não-sagrado, difere muito, assim como o efeito destas energias sobre o homem dependerá da resposta que elas evocarão da mônada, do ego ou da personalidade; se impacta a consciência de massa, a unidade autoconsciente ou a consciência iluminada da Humanidade; ou se, de fato – no que diz respeito ao homem – atua sobre o homem não evoluído, sobre o homem evoluído ou sobre discípulos e iniciados. O tipo de mecanismo e a qualidade da consciência determinam a recepção e a resposta. Este enunciado é de importância fundamental. Até que os astrólogos atinjam o ponto de desenvolvimento em que o mundo do verdadeiro significado esteja aberto para eles e o alcance de sua consciência seja amplamente inclusiva, não lhes será possível ser realmente precisos em suas interpretações dos horóscopos grupais ou individuais. Estou trazendo esse ponto porque toda a Ciência dos Triângulos se relaciona inteiramente com as energias subjetivas que condicionam a consciência e não com o condicionamento causado pelas mesmas energias sobre as formas externas no plano físico.

Poderiam corretamente observar que “como um homem pensa, assim ele é” e que esta expressão de energia resultará na mesma coisa, em última análise. Mas isto não é exatamente válido. A resposta da Humanidade e do indivíduo à vida mental interna e à consciência subjetiva *não* é imediata. Toma muito tempo (especialmente nas primeiras

etapas) para que uma ideia abra caminho até a mente, e dali passe para o cérebro, condicionando a natureza emocional em seu progresso e processos. Assim, várias vidas podem ser necessárias para registrar os efeitos produzidos por estas energias sobre a vida mental, e a resposta da vida no plano físico, uma vez que forem captadas. Foi por esta razão que afirmo que a Ciência dos Triângulos subjaz em todo o sistema astrológico, e que só agora está em processo de revelação. Lembrem-se que o efeito destas energias que vamos considerar, e sua tríplice relação, se produzirá no reino das ideias e no mundo da consciência e sua expansão, abarcando, portanto, a vida mental sensível de um Logos solar, de um Logos planetário, da Humanidade e do homem.

Não tratará, portanto, da produção de eventos, exceto na medida em que todas as ideias se expressem no plano de manifestação – referida expressão, repito, dependendo da qualidade e da natureza do mecanismo de resposta, seja um sistema solar, um planeta, o quarto Reino da Natureza, ou um ser humano.

Acrescentaria aqui uma sexta razão para a atual pressão e tensão na resposta da família humana nesta crise mundial, porque está completamente relacionada com a resposta consciente às forças subjetivas que se expressam como ideias e vastas correntes de pensamento. Por este fato, a Humanidade como um todo está revertendo na grande roda zodiacal, assim como o discípulo individual. O ponto de reversão e o signo ou signos em que isso ocorre assinalam um ponto de crise muito importante na vida deste Reino da Natureza, produzindo tumultos, dificuldades, e toda a gama de reajustes necessários para a reorientação. Agregando esta razão às outras cinco, não nos espantaremos por ser a situação hoje quase fantástica por sua dificuldade e a extensão que abarca.

Em toda triplicidade há três qualidades principais que se manifestam, ou três energias básicas que procuram se expressar e influenciar. Como o homem se manifesta em tempo e espaço, descobre que isto é verdadeiro e que constitui uma lei da natureza. Seria possível dizer que a tarefa do discípulo é se tornar plenamente consciente – como observador desapegado – destas energias e das qualidades que expressam, à medida que atuam dentro de si. É o que faz no Caminho de Provação, no Caminho do Discipulado e no Caminho da Iniciação. Ele tem que se tornar consciente:

1. Da tríplice energia que é a personalidade, da qual o corpo vital é a expressão sintética.
2. Da tríplice alma, da qual o loto egoico é a expressão.
3. Da tríplice mônada, cuja expressão é uma grande difusão em tempo e espaço de três correntes de energia criadora.

Talvez esta última definição seja sem sentido para o não iniciado, mas deve bastar. Há um aspecto que se manifesta em todas estas triplicidades, ele próprio sendo o resultado, sendo condicionado pela interação das três forças. Este aspecto é sua expressão plena e o resultado de sua atividade bem-sucedida:

1. Na personalidade, é o corpo físico.
2. Na alma, é o botão central aberto no interior do loto egoico.
3. Na mônada, é o “som que geometricamente se impõe à visão do observador” – maneira profundamente esotérica de expor de maneira simbólica o que não pode ser expresso nem reduzido à tangibilidade da forma.

Se os estudantes aplicarem esta ideia ao estudo e à compreensão dos triângulos astrológicos, e se recusarem a perder de vista as tríplexes energias relacionadas, simplificarão muito seus estudos. O microcosmo, uma vez conhecido, contém sempre a chave do Macrocosmo, o qual se reflete eternamente no homem, o microcosmo, e por isso o homem contém em si mesmo a possibilidade e a potencialidade da compreensão total.

Portanto, nas inúmeras triplicidades que estudaremos, vamos descobrir correspondências com a mônada, com a alma e com a personalidade no homem; vamos descobrir uma linha do triângulo incorporando uma força determinante e dominante, e duas linhas que – em um ciclo particular – são condicionadas pela primeira. Temos, por exemplo, uma interessante ilustração disso na natureza do fogo, esotericamente entendido, em sua tríplex expressão em tempo e espaço durante um ciclo de manifestação, pois – como sabem – a Sabedoria Eterna ensina que há:

1. O fogo elétrico	vontade	mônada	fogo iniciático
2. O fogo solar	amor-sabedoria	alma	fogo qualificador
3. O fogo por fricção	atividade	personalidade	fogo purificador. Intelectual

Indico esta triplicidade porque as conhecem bem e, ao mesmo tempo, porque constitui uma boa ilustração de uma lei básica.

1. Triângulos de energia – Constelações.

Por trás dos inúmeros triângulos que se entrelaçam no nosso sistema solar e os condicionam em grande medida (embora hoje de maneira mais potencial que de fato), há três energias que provêm de três constelações maiores, e que são as emanções da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius. É possível salientar que:

1. As energias provenientes da Ursa Maior estão relacionadas com a vontade ou propósito do Logos solar, e são para esse grande Ser o que a mônada é para o homem. Trata-se de um profundo mistério que nem o iniciado mais avançado é capaz de captar. Suas energias sétuplas unificadas passam por *Shamballa*.

2. As energias provenientes do sol Sirius estão relacionadas com o aspecto amor-sabedoria ou com o poder de atração do Logos solar e com a alma desse grande Ser. Esta energia cósmica da alma está relacionada com a Hierarquia. Já foi dito que a grande Loja Branca de Sirius tem seu reflexo, modo de serviço espiritual e de expressão na grande Loja Branca do nosso planeta, a *Hierarquia*.

3. As energias provenientes das Plêiades, um agregado de sete energias, estão conectadas com o aspecto inteligência ativa da expressão logoica, e influenciam o aspecto forma de toda a manifestação. Enfocam-se principalmente por intermédio da Humanidade.

Conectada com este triângulo principal, e afetando poderosamente todo o nosso sistema solar, há uma tríplex inter-relação, de grande interesse, que tem uma relação especial e específica com a Humanidade. Este triângulo de forças relaciona uma destas constelações maiores, um dos signos zodiacais e um dos planetas sagrados do nosso sistema solar.

Primeiro triângulo:

As Plêiades Câncer Vênus
Humanidade

Segundo triângulo:

Ursa Maior Áries Plutão
Shamballa

Terceiro triângulo:

Sírius Leão Júpiter
Hierarquia

Pergunto-me se podem captar, pelo menos de maneira parcial e simbólica, o fato de que estes triângulos não devem ser concebidos como estando colocados, estáticos e eternamente os mesmos, nem como tridimensionais. Devem ser compreendidos como em movimento rápido, girando eternamente no espaço e avançando sem cessar para a frente e como extensão de quarta e quinta dimensões. Não há maneira de descrevê-los nem de os levar visualmente à sua atenção, pois somente o olho interno da visão é capaz de imaginar sua progressão, posição e aparência. Estes três triângulos principais estão apenas parcialmente manifestados no que diz respeito ao nosso sistema solar, e só uma ponta do grande triângulo – como, por exemplo, uma ponta da Ursa Maior – constitui com Áries uma linha de força contínua. Somente uma ponta de Áries – no interior de si mesmo e em sua própria faixa de interação com Leão e Capricórnio (consulte a Tabulação VIII) está em ligação com Plutão. Portanto, toda a trama cósmica e o sistema solar são séries complexas de triângulos entrelaçados, em constante movimento e de cada uma das pontas destes triângulos emanam três linha ou correntes de energias (nove no total); esta estrutura é responsiva e receptiva em relação às energias – também de natureza tríplice – que se acham na periferia ou esfera de influência e atividade vibratória.

Para os estudantes é inútil procurar deslindar este agregado de correntes entrelaçadas de energias. Tudo que é possível para o homem com o seu instrumental atual é aceitar hipoteticamente estes enunciados sobre certos triângulos maiores que afetam a humanidade, procurar comprovar seus efeitos e tentar chegar a um certo entendimento sobre esta rede complexa e entretecida que ele próprio possui e à qual dá o nome de “corpo etérico”. Assim ele pode conseguir provar a precisão de uma declaração pela qualidade demonstrada do aspecto vida, seu condicionamento e resultados na vida microcósmica da história e dos acontecimentos. Esta astrologia não tem nada a ver com acontecimentos tangíveis no plano externo da existência; nós, no entanto, cuidaremos para que nosso esforço esteja *na linha da história e eventos psicológicos da vida e não na linha das ocorrências físicas*. Esta diferença é fundamental, e deve estar sempre presente na mente. Os astrólogos começaram a captar uma diminuta ideia dos triângulos entrelaçados de energia no que diz respeito à Terra, na divisão bastante arbitrária das doze constelações em quatro triplicidades, designadas por termos qualificativos como triplicidade da terra ou triplicidade do fogo, cada uma composta por um signo cardeal, um fixo e um mutável. Assim, dividem o zodíaco em um grupo quádruplo de tríades entrelaçadas e inter-relacionadas, cada uma condicionada por um dos elementos básicos, e assim qualificada. Essas tríades são uma série de triângulos básicos com uma incidência bastante definida em nossa vida planetária. Dado o constante movimento, presente em todas as partes, inerente ao sistema solar e ao zodíaco – movimento para a frente, interno e giratório – podemos fazer uma ideia da complexidade de todo o modelo. Uma ajuda adicional para a compreensão dessa beleza essencial do movimento coordenado e organizado e seu poder de qualificar e condicionar todo o *modelo* do universo pode ser obtida por aqueles que estudaram alguma coisa sobre

os vários triângulos que se encontram no corpo etérico do homem por meio da inter-relação dos sete centros aos quais me referi em meus vários livros. Quando estes centros estiverem despertados e ativos, serão impelidos finalmente para o raio de ação um do outro; do ponto de vista da energia ativa, a circunferência dessas rodas ou vórtices de força se torna tão dilatada que a certa altura se sobrepõem e se tocam, apresentando em uma escala minúscula uma condição análoga à série de triângulos em contato e entrelaçados, como os mencionados acima.

Por trás destes conceitos da relação existente em tempo e espaço entre as constelações da Ursa Maior, Plêiades e do sol Sirius e o nosso sistema solar há, e devemos nos lembrar, uma imensa série de triângulos entrelaçados entre as estrelas que compõem estas constelações interiormente e o nosso sistema solar.

Temos, portanto, uma relação entre:

1. As sete estrelas que compõem a Ursa Maior;
2. As sete estrelas que compõem as Plêiades, às vezes chamadas de as sete “irmãs” ou “esposas” dos Rishis, as Vidas que animam a Ursa Maior;
3. O sol Sirius.

Formam assim triângulos maiores de força, todos contidos no raio da Vida desse Grande Ser cuja intenção expressa e manifestada é trazida à existência por meio destes três grupos conjugados e o nosso sistema solar. Como indiquei no *Tratado Sobre o Fogo Cósmico*, estes quatro grupos de estrelas constituem o aspecto manifestado, ou personalidade, de uma Vida grande e desconhecida.

A este respeito, procuro dar apenas um quadro geral, porque não tenho a intenção de tratar desses triângulos cósmicos. Consideraremos somente as constelações que se encontram no interior do zodíaco maior, conhecidas pelos astrólogos por exercerem um efeito definido sobre a Humanidade e a nossa vida planetária.

Por isso, ao estudar estes triângulos, estabeleceremos (para nossa orientação) certas regras que, de acordo com a Lei da Analogia, podem facilitar a compreensão do significado e das verdades subjacentes:

1. Todos os triângulos que estudaremos serão considerados como expressando:
 - a. uma energia condicionante maior, que produz manifestação.
Corresponde ao aspecto Mônada.
 - b. uma energia qualificada secundária, que produz consciência.
Corresponde ao aspecto Ego ou Alma.
 - c. uma expressão de força menor, que produz tangibilidade.
Corresponde ao aspecto personalidade.
2. Estas três energias estarão relacionadas, portanto, com os três aspectos da vida manifestada, denominados neste tratado como: Vida, Qualidade e Aparência.
3. Essas energias produzem mudança dentro de si mesmas e às vezes uma delas faz ressoar determinada nota predominante e às vezes a emissão será feita por outra. Também de vez em quando uma energia secundária se converterá em força condicionante principal,

e em outras oportunidades a expressão mais baixa passará para o topo e se tornará, durante o dado ciclo, a característica predominante do triângulo. Estes eventos cósmicos são regidos pela Grande Lei da Utilidade, evocada pelo processo evolutivo, e relativo também ao movimento zodiacal e seu próprio condicionamento matemático interno – tema de tão vastas dimensões e mistérios, que nenhuma Vida dentro do nosso sistema solar fez mais do que pressupor a sua significação. A expressão cíclica da vida depende da constante mutação e dos processos infinitamente mutáveis.

4. Os enunciados que fiz neste intento – pois não é muito mais que isso – de indicar as linhas principais de abordagem à nova ciência da astrologia esotérica não podem ainda ser comprovados. Mais adiante, a comprovação estará disponível. Tudo que lhes peço no momento é que se interessem pela apresentação, que se esforcem para ver o quadro geral que estou procurando apresentar e que captem em parte a relativa síntese que está na base de toda manifestação. Partindo do que hoje se aceita, estejam dispostos a seguir para *novos campos de possibilidades e de probabilidades percebidas*. O tempo corroborará as informações que lhes peço que aceitem como hipótese.

Passaremos agora para a análise dos três grupos de triângulos que são *nesta época presente* de primordial importância para a humanidade, e que seguem informações já dadas. Destes grupos de triângulos emanam energias que chegam através do espaço ao homem individual e, portanto, não podem ser ignoradas. São eles:

A Ursa Maior *As Plêiades* *Sirius*

Transmitem energia via

Leão Capricórnio Peixes

Que transmitem energia via

Saturno Mercúrio Urano

Chegando aos seguintes centros

Centro planetário da cabeçaCentro planetário Ajna Centro planetário do coração

Dali ao

Centro da cabeça do discípulo.. Centro ajna do discípulo Centro do coração do discípulo

e oportunamente controlam

A base da coluna o centro da garganta o plexo solar.

Examinarei também alguns pontos e indicações, mencionados na Tabulação IX, que verão mais abaixo, relacionados aos doze signos do zodíaco. Determinadas correntes maiores de energias condicionantes aparecerão como relacionadas entre si e com a nossa Terra e elas se dividem em dois grupos:

1. As energias de raio que, segundo nos é dito, emanam da Ursa Maior em sete grandes correntes de força.

2. As energias inerentes às doze constelações, que se misturam com as energias de raio, produzindo o dualismo essencial da vida manifestada e, incidentalmente, são responsáveis pelas dificuldades particulares que a humanidade enfrenta no arco evolutivo da experiência em nosso planeta.

Além disso, repetiria que o que tenho a dizer estará relacionado com as condições atuais do mundo, com a humanidade em geral e também – para ensinamento e aplicação práticos – com a vida do discípulo individual. Necessariamente, estas energias têm um significado cósmico, sistêmico e planetário, mas nenhum discípulo é capaz de captá-lo no momento atual; a personalidade tem que estar transcendida antes mesmo de ser possível entender as primeiras etapas destes mistérios, e esta transcendência é algo que vocês ainda não realizaram, mas que um dia, inevitavelmente, realizarão.

Quando o homem se tornar impessoal e livre das reações do eu inferior, e sua consciência estiver iluminada pela clara luz da intuição, então sua “janela da visão” se esclarece e sua visão para a realidade fica desimpedida. As obstruções (criadas pela própria humanidade) são eliminadas e ele vê a vida e as formas em sua verdadeira relação, e é capaz de compreender e até mesmo de “ver” ocultamente “a passagem das energias”.

A relação entre certos raios e triângulos cósmicos ficará mais clara ao estudarem com cuidado a tabulação a seguir:

NOTA: as sete estrelas da Ursa Maior são as fontes das quais se originam os sete raios do nosso sistema solar. Os sete Rishis (como são chamados) da Ursa Maior se expressam por meio dos sete Logos planetários que são Seus Representantes, e em relação aos quais eles exercem o papel de Protótipos cósmicos. Os sete Deuses planetários se manifestam por meio dos sete planetas sagrados. Cada um destes sete raios é transmitido para o nosso sistema solar por meio de três constelações e seus planetas regentes.

[consulte *Tabulação na próxima página*]

TABULAÇÃO IX

SÉRIE CÓSMICA DE TRIÂNGULOS INTERRELACIONADOS (Raios, Constelações e Planetas)

Raio	Constelações	Planetas (ortodoxos)	Planetas (esotéricos)
I. Vontade ou Poder	{ Áries Leão Capricórnio	Marte o Sol Saturno	Mercúrio o Sol Saturno
II. Amor-Sabedoria	{ Gêmeos Virgem Peixes	Mercúrio Mercúrio Júpiter	Vênus a Lua Plutão
III. Inteligência Ativa	{ Câncer Libra Capricórnio	a Lua Vênus Saturno	Netuno Urano Saturno
IV. Harmonia pelo Conflito	{ Touro Escorpião Sagitário	Vênus Marte Júpiter	Vulcano Marte a Terra
V. Ciência Concreta	{ Leão Sagitário Aquário	o Sol Júpiter Urano	o Sol a Terra Júpiter
VI. Idealismo. Devoção	{ Virgem Sagitário Peixes	Mercúrio Júpiter Júpiter	a Lua a Terra Plutão
VII. Ordem Cerimonial	{ Áries Câncer Capricórnio	Marte a Lua Saturno	Mercúrio Netuno Saturno

Neste momento, pretendo rastrear certas correntes principais de condicionamento de energia, à medida que procedem de sua fonte de emanção – via certas constelações e planetas – e chegam à Terra, e do raio da Terra ao discípulo individual, também via certos centros planetários principais. Assim pode-se ver esta Grande Síntese (que é a Vida qualificada em aparência ou manifestação) atuando de maneira definida, produzindo efeitos solares, planetários e individuais, e demonstrando essa complexa relação que une o átomo humano com as Grandes Vidas, que são o somatório do que é manifestado.

A analogia entre o microcosmo e o macrocosmo será, portanto, útil e a relação entre uma célula ou um átomo de um dos órgãos abdominais (por exemplo) e a alma em seu próprio plano, ilustrará com exatidão uma relação e interação ainda maior. Nesta interação de Vidas e Suas correntes de forças e energias emanantes, e nas principais e determinantes atividades de vida d'Aquele no qual todas as formas – inclusive a humana – vivem, se movem e têm o seu ser, encontra-se a inevitabilidade da realização final, a inalterabilidade da Lei e, afinal, a expressão do Propósito divino imutável. Nos efeitos evolutivos desta relação entre a Vida com a Forma, descobrimos também o método indesviável de uma consciência em expansão e sempre em desenvolvimento – seja macrocômica ou microcômica. É assim que a Vontade de Deus move os mundos, e o Amor de Deus determina os resultados.

Nesta consideração da Ciência fundamental dos Triângulos (quase diria “na *contemplação* da Ciência fundamental dos Triângulos”, pois é necessariamente o que deveria ser se o entendimento é a real recompensa dos nossos esforços) é preciso ter em conta a relação entre as três energias fundamentais que afetam o nosso sistema solar e o efeito predominante de uma delas em qualquer dada expressão cíclica em tempo e espaço. Uma ilustração disto surgirá naturalmente em nossas mentes se lembrarmos que neste ciclo mundial, na manifestação do nosso *sistema*, o segundo aspecto ou aspecto consciência (o do segundo Logos) é o fator condicionante dominante que estabelece a nota para o desenvolvimento evolutivo e absorve a atenção das unidades humanas em evolução. E assim é, mesmo quando outros fatores estão presentes e ativos. Portanto, todas as abordagens à verdade e ao conhecimento durante este ciclo devem ser um empenho *da consciência*. Em outro ciclo, a abordagem poderá se focar na vontade ou em algum atributo divino já presente, mas não reconhecido e para o qual ainda não temos denominação. Tudo o que qualquer homem pode, portanto, trazer para a compreensão da experiência de vida ou para o entendimento de uma ciência oculta como a Ciência dos Triângulos é uma consciência desenvolvida até um certo ponto definido e pessoal de percepção e sensibilização. Este ponto de percepção depende do desenvolvimento individual e também do estado de consciência da humanidade como um todo, e implica em duas condições de percepção distintas, embora inter-relacionadas.

Expondo em termos técnicos, a percepção e a resposta, isto é, a atividade da consciência que observa – por meio do mecanismo de resposta – depende da condição ou “vividade” dos centros ou de seu estado passivo. Isto é válido para o homem galvanizado e impelido à atividade por meio de seus sete centros, para um Logos planetário atuando por meio de sete centros planetários, para um Logos solar atuando por meio de centros de reação vibratória ainda maiores e para Vidas ainda maiores atuando por meio de um agregado de sistemas solares. A Ciência da Astrologia depende desta atividade e de sua compreensão; nesta afirmação estou lhes dando uma chave do que, algum dia, poderá revolucionar os métodos atuais da astrologia.

Os doze signos do zodíaco se dividem em dois grupos de signos, cuja síntese apresenta muitas relações com a Ciência dos Triângulos. São eles:

1. Sete signos em relação com o desenvolvimento da consciência planetária na Terra, implicando apenas incidentalmente a quarta Hierarquia Criadora, a Hierarquia Humana.

2. Cinco signos em relação com o desenvolvimento, em tempo e espaço, da Hierarquia Humana. Estes cinco signos são de grande importância no que diz respeito ao condicionamento que exercem, e são:

- a. Câncer
- b. Leão
- c. Escorpião
- d. Capricórnio
- e. Peixes.

Estes cinco signos estão relacionados, em sentido planetário, com as cinco grandes raças, das quais a nossa raça atual, a ariana, é a quinta. Estas cinco raças, sob a influência dos cinco signos, produzem as exteriorizações que denominamos os cinco continentes – Europa, África, Ásia, Austrália e América. Estes cinco continentes são para a Vida planetária o que as cinco glândulas endócrinas principais são para o ser humano. Relacionam-se com os cinco centros.

Todas estas aparências, expressões de qualidades e evidências materiais de vida são símbolos ou sinais externos e visíveis de realidades internas e espirituais ou de Vida, o que possamos entender por este termo. Para o nosso propósito, poderíamos definir Vida como a energia que emana de determinadas Grandes Vidas que estão por trás do nosso sistema solar como sua vida e fonte, tal como a Mônada está por trás da aparência do homem no plano físico, ou da alma em seu próprio nível. O homem, poderíamos afirmar, é a expressão de sete princípios e da expressão de vida ou atividade de cinco planos. É neste 7 + 5 que devemos procurar a chave do mistério dos sete e das cinco constelações zodiacais.

No somatório destas energias ativas e qualificadas, temos (em atuação hoje) influências e impulsos provenientes de três constelações maiores. Tais influências e impulsos são vertidos por meio de certas outras constelações e planetas para os três centros planetários maiores: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. É com estes três centros que eu procuraria tratar e a eles e às suas inter-relações fazer contínuas referências. Pediria a vocês que tivessem presente que estas energias são transmitidas de um ponto a outro, ou que passam de um centro a outro, com efeito de transmutação, dessa maneira sustentando a sua própria qualidade vibratória, mas levando também a do centro de transmissão. No trânsito da energia de um centro principal para um ser humano, e quando a energia está finalmente ancorada no centro do discípulo, observarão que há então uma fusão de seis energias. Estes três grupos de energias (cada um deles é uma fusão de seis energias) constituem as energias dominantes que controlam o ser humano, em número de dezoito e é o que contém a chave do mistério da “marca da besta”, o 666. É o número do homem inteligente ativo, que distingue sua natureza forma de sua natureza espiritual, que é 999. Estas três linhas ou correntes de energias no homem podem ser relacionadas como segue:

I Vontade. Propósito Espírito	II Amor-Sabedoria Consciência	III Inteligência Ativa Forma
1. A Ursa Maior Cósmico	Sírius Cósmico	As Plêiades Cósmico
2. Leão Zodiacal	Peixes Zodiacal	Capricórnio Zodiacal
3. Saturno Sistêmico	Urano Sistêmico	Mercúrio Sistêmico
4. SHAMBALLA Terra Centro planetário da cabeça	HIERARQUIA Terra Centro planetário do coração	HUMANIDADE Terra Centro planetário Ajna
5. Centro da cabeça Iniciado Propósito egoico	Centro do coração Discípulo Amor egoico	Centro Ajna Aspirante Mente espiritual (abstrata)
6. Base da coluna Iniciado Vontade pessoal	Plexo solar Discípulo Desejo pessoal	Centro da garganta Aspirante Criatividade pessoal

Um estudo desta tabulação demonstrará que há uma estrutura de muitos triângulos de forças: alguns são cósmicos, outros zodiacais, outros de um sistema solar, e outros ainda

planetários, e seus reflexos no corpo etérico dos discípulos do mundo de todos os graus. Por meio do grande triângulo Shamballa-Hierarquia-Humanidade são enfocadas as forças cósmicas, zodiacais e do sistema solar e, por sua vez, as três se tornam um triângulo macrocósmico de energias relacionadas ao ser humano individual no planeta. Temos, portanto, as seguintes linhas de transmissão de forças:

Shamballa
Centro da cabeça
Base da coluna

Hierarquia
Centro do coração
Plexo solar

Humanidade
Centro Ajna
Garganta

Um centro maior foi omitido aqui porque ele se relaciona principalmente com o corpo físico e a expressão da perpetuação da vida. Trata-se do centro sacro. O verdadeiro esoterista considera que o corpo físico *não* é um princípio; da mesma maneira, o centro sacro é considerado como “uma evocação necessária entre o que está acima e o que está abaixo, e entre o que é emitido do centro da garganta e o que responde a uma nota que soa intensamente”.

Em relação a isto há um interessante triângulo de energia, formado por:

1. O loto egoico.
2. O centro da garganta.
3. O centro sacro.

Quando ativo, este triângulo produz um triângulo de força subsidiário, formado por:

1. O centro da garganta.
2. O centro sacro.
3. O corpo físico – simbolizado pelos órgãos de reprodução.

Permitam-me fazer uma pausa aqui para mencionar que nesta instrução sobre Triângulos não é possível fazer mais do que estudar alguns dos principais grupos de triângulos, e alguns dos triângulos mais importantes que concernem à Humanidade. É importante que os seres humanos compreendam que há outras evoluções e outras formas de expressão logoica da mesma importância que a sua própria evolução. Há, na verdade, uma real multiplicidade de triângulos. O triângulo é a forma geométrica básica de toda manifestação e é possível vê-lo (por aqueles que têm olhos para ver) por trás de toda a trama de manifestação, seja a manifestação de um sistema solar, a manifestação de uma ronda zodiacal, das triplicidades cósmicas ou do minúsculo reflexo desta divina triplicidade que chamamos homem. Quando o ser humano se manifestar, pois ainda não se manifestou verdadeiramente, o triângulo que simboliza esta manifestação é formado pelos dois olhos e o terceiro olho:

1. O olho direito – o olho de budi, da sabedoria e da visão.
2. O olho esquerdo – o olho da mente, do entendimento e da vista.
3. O olho de Shiva – o olho que tudo vê, o olho que dirige a vontade e os propósitos da Deidade.

Os três, na realidade, são:

1. O olho do Pai – portador da luz da Ursa Maior.
2. O olho do Filho – portador da luz de Sirius.
3. O olho da Mãe – portador da luz das Plêiades.

E é esta última “energia de luz” que está necessária e mais especialmente ativa quando o signo Touro predomina em um horóscopo planetário ou individual.

De maneira incomum (do ponto de vista humano), tudo que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade foi expresso pelo homem – ao longo das eras – em termos de iluminação e conhecimento, em termos de visão e de penetração de luz, assim levando à revelação e (incidentalmente) ao verdadeiro tema da interpretação astrológica. Portanto, a partir deste ângulo específico, podemos abordar os grandes triângulos com os quais temos a ver e tratar também de sua significação em termos de Luz. Esta significação e esta abordagem estão resumidas nas seguintes estâncias do Antigo Comentário que – se estudadas cuidadosamente – verterão muita luz sobre o tema deste tópico em particular:

I

“A luz sétupla do Pai levou Seu propósito e Seu plano do caos para o dia ordenado. Os sete Deuses supremos curvaram-se a este propósito e, com uma só vontade, conferiram ordem o Plano.

A Ursa e o Leão se reuniram e estabeleceram seus planos em conformidade com o plano e propósito do seu Senhor regedor. Apelaram ao Pai Tempo (Saturno. A.A.B.) por ajuda e força, o qual respondeu ao seu triplo chamado. Também a este chamado respondeu o Jovem Eterno (Sanat Kumara, Senhor de Shamballa). Ele se pôs novamente a estudar o plano, auxiliado por pelo Pai Tempo, mas sem ser afetado pelo Senhor do Tempo, pois Ele próprio era atemporal, embora não fossem as Vidas que Ele envolveu em Seu pensamento e seu Plano...

Em seguida veio a tríplice luz, da Ursa em Seu excelso lugar, de Leão em seu lugar menor, e de Saturno em seu pequeno lugar, e foi vertida no lugar planetário de poder. Shamballa foi compenetrada. O Senhor da Vida e do Mundo passou à ação...

O pequenino dentro do Todo maior (o discípulo humano individual. A. A. B.) respondeu também à tríplice luz, mas não antes que os ciclos passassem e passassem muitas vezes. Mais tarde no dia do tempo, Shamballa emitiu uma convocação, retransmitida de voz em voz e avançando sobre o O.M. O discípulo, ao ouvir este som, levantou a cabeça; um impulso, partindo da base, subiu em tempo e espaço. Leão, dentro do coração e da cabeça, rugiu alto e se sustentou enquanto Saturno fazia seu trabalho.... e assim os dois se tornaram um.

II

“A luz central de Sirius brilhou através do olho do Filho; a visão veio. A luz da sabedoria penetrou nas águas e projetou o resplendor dos Céus nas profundezas. A este chamado atraente, a deusa subiu à superfície (a deusa-peixe, símbolo de Peixes. A.A.B.) e acolheu a luz nas profundezas e a tomou como sua. Ela viu o Sol, tendo visto seu Filho, e a partir daquele dia, o Sol nunca a deixou. Não há escuridão. Há sempre luz.

Mais tarde os céus dentro do círculo-não-se-passa responderam à luz de Sirius que, passando através do mar de Peixes, ergueu os peixes à esfera celestial (Urano), aparecendo assim uma tríplice luz menor, o radiante sol dos sóis, a luz aquosa de Peixes, a luz celestial de Urano. Esta luz desceu sobre a esfera expectante e iluminou a galáxia de pequenas luzes sobre a Terra. Uma Hierarquia de Luz emergiu de seu próprio lugar; o planeta estava iluminado.

III

“O pequenino, no pequeno mundo, respondeu lentamente àquela luz, até que hoje o pequeno mundo dos homens está começando a pulsar ritmicamente em uníssonos. Ocorrem mudanças. O coração cósmico, o coração do sistema e o coraçãozinho do homem começam a bater como um só e conforme essa batida pulsa com maior força, ela se funde com uma nota mais baixa dentro de si (a do plexo solar. A. A. B.), remove sua dureza e sua nota de medo e assim acaba com a ilusão. E novamente os dois são um.

IV

“As sete Mães fusionam suas luzes e delas fazem seis (refere-se à Plêiade perdida. A. A. B.) e, no entanto, as sete ainda permanecem ali. Sua luz é diferente das outras luzes. Esta luz evoca resposta dos que gritam em voz alta. ‘Sou o ponto mais denso de todo o mundo concreto (Capricórnio. A. A. B.); Sou uma tumba e também o ventre. Sou a rocha que submerge nas profundezas da matéria. Sou o topo da montanha na qual nasce o Filho, na qual se vê o Sol e que capta os primeiros raios de luz.’ Para mim vem um Mensageiro (Mercúrio. A.A.B.) e diz ‘a Aurora do alto está a caminho, enviada pelo Pai para a Mãe’. Em seu caminho para esta estrela menor que chamamos de Terra, deteve-se em um radiante sol, onde brilha a luz do amor (Sirius. A.A.B.), e ali recebeu o abraço do amor. Assim traz para o homem dons luminosos. Pois Ele próprio é homem, e desses três (as Plêiades, Capricórnio e Mercúrio. A. A. B.), o Homem adota a natureza que hoje é sua. Filho da Mãe, nascido da tumba e mostrando depois do nascimento a luz que tomou de todos eles.

Então ele se volta para os três menores e para essas almas na prisão ele se torna, a seu tempo, um Mensageiro. Deste modo, o Senhor de Mercúrio repete a si mesmo. O Filho desce novamente para o lugar de terra e ferro. Mais uma vez ele conhece sua Mãe.

E é assim que o pequenino, na menor esfera, se torna o maior Deus. Do centro diretor de sua vida na Terra ele labuta e trabalha e executa o Plano. (O centro ajna é o centro diretor. A. A. B.). Ele também desperta para a necessidade e, do lugar escolhido (o centro da garganta, A. A. B.) emite o Som que, em seu tempo, se torna o Verbo. E então os três são dois e esses dois são Um.”

Mais uma vez e repetidamente, os estudantes devem lembrar que estamos considerando o impacto de energia sobre unidades de energia (todas qualificadas e produzindo aparência) e a resposta destas unidades de energia às correntes de força que lhes chegam do “centro mais distante”. É pelo desenvolvimento de resposta aos distantes pontos de contato e fontes emanantes de energia que se produz a necessária sensibilidade. A sensibilidade, de um modo geral, é de natureza tríplice:

1. Sensibilidade ao que há dentro de si mesmo. Isto, quando a consciência é adequadamente autossuficiente, abre uma porta para a entrada de energias provenientes do “centro do meio”. Estou falando em símbolos e para aqueles que têm conhecimento do lugar cósmico e dos pontos em tempo e espaço que os habilitam a compreender; para o não iniciado, digo apenas “responda ao impacto da alma”.

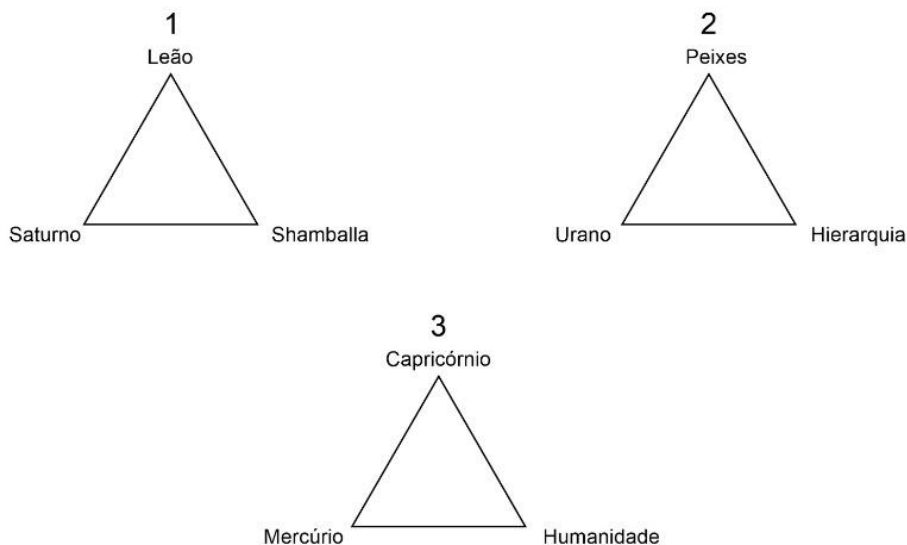
2. Sensibilidade ao que emana dos “centros deixados para trás”, ou às correntes de energia vital que permanecem ativas e centradas abaixo do limiar da consciência desperta. Eles agitam os fios da memória; eles atraem os olhares (e aí reside a magia na energia do olho)

do Ponto em movimento, o Peregrino em seu caminho; condicionam por hábito antigo a capacidade de resposta das unidades na forma.

3. Sensibilidade desenvolvida que emerge do “centro mais afastado”, de início utilizada de maneira inconsciente e depois dirigida e sintonizada conscientemente – uma sensibilidade totalmente magnética e atrativa. Não se esqueçam de que a verdadeira interação impõe uma condição de reciprocidade e que os dois pontos ou terminais de uma linha oportunamente vibram em uníssono.

A consideração de uma dica dada anteriormente quanto ao simbolismo e significado dos três olhos disponíveis para o uso do homem será esclarecedora.

Será iluminador examinar uma indicação dada anteriormente sobre o simbolismo e o significado dos três olhos disponíveis para uso do homem, e sua relação com o coração e a garganta suscitará conhecimento. Os olhos estão em relação com os três centros mencionados acima e, em um contexto mais vasto, com os três centros planetários: Humanidade, Hierarquia e Shamballa. Além disso, a relação se estende aos três centros cósmicos, Ursa Maior, Sirius e as Plêiades. Entre estes centros planetários, aos quais me referi, e seus distantes arquétipos cósmicos, há três centros do sistema que na atualidade, e de acordo com a Lei cíclica, são: Saturno, Urano e Mercúrio. Entre eles se encontra também um triângulo zodiacal: Leão, Peixes e Capricórnio. Para os propósitos da nossa consideração imediata temos, pois, os três triângulos seguintes:



Quando o significado do que foi exposto for compreendido, surgirão os seguintes pontos interessantes, que lhes dou pelo valor que têm para vocês, valor esse que depende da meta à sua frente e da sua posição hoje em tempo e espaço.

O *terceiro Triângulo* ilustra a interação de três correntes de forças que, neste ciclo mundial particular, condicionam e, basicamente, influenciam a humanidade comum. Lembrem-se de que a própria humanidade constitui um grande centro na vida do Logos planetário:

a. Capricórnio significa densidade, bases sólidas, concretização, a montanha do carma que mantém a alma que luta ou a montanha da iniciação que oportunamente deve ser escalada

e vencida. Significa, pois, a grande força de liberação que impele para a experiência como também leva a experiência para um fim, do ponto de vista da Humanidade. É a principal corrente de força neste triângulo particular no momento atual.

b. Mercúrio proporciona a mente rápida e intuitiva que interpreta a experiência, fomenta o desenvolvimento da intuição e relaciona o homem espiritual interno de tal maneira com o ser humano externo que sua futura unidade de propósito, de plano e de esforço ficam assegurados. Mercúrio traz as mudanças na percepção mental que, oportunamente, habilitam a Humanidade a atuar como intérprete mediadora entre os mundos superiores e os três reinos inferiores da natureza. Assim, Mercúrio institui a tríplice atividade desse centro no corpo do Homem Celestial que nos esforçamos por perceber e compreender, e que consideramos como formando as três fases da mente:

1. A mente abstrata – manas puro.
2. O Filho da Mente – alma, manasaputra.
3. A mente concreta – corpo mental.

e suas correspondências na substância-energia:

1. O olho direito.
2. O olho esquerdo.
3. O terceiro olho.

Neste ciclo mundial específico, é Capricórnio que está produzindo o momento de crise – uma crise de iniciação e uma crise de destruição (relacionada principalmente com o reino mineral), e em paralelo uma crise de percepção mental, precipitada por Mercúrio. É esta percepção mental, mais a participação mundial no “desmoronamento da carga da montanha do carma” que anuncia a visão do novo dia no topo da montanha.

Procurei indicar aqui, em linguagem pictórica, as três correntes de energias que se unem no centro denominado Humanidade, que implicam, portanto em:

1. a inteligência ativa do homem, latente no centro humano;
2. a atividade iniciática de Capricórnio;
3. a radiância iluminadora de Mercúrio.

Esta combinação de energias produz hoje uma triplicidade de atividade de suprema importância.

O *segundo Triângulo* foi chamado de “o triângulo do homem avançado”; está associado com o reino das almas, com o quinto reino da natureza, ele mesmo relacionado com o quarto reino. É esta triplicidade de forças que, atuando sobre o terceiro Triângulo, extraindo dele as unidades de energia que (como resultado da atividade de Capricórnio, Mercúrio e da própria Humanidade) estão preparadas a se colocar sob a influência da Hierarquia e, conseqüentemente, a ser influenciadas por correntes de força diferentes daquelas às quais respondiam até aqui:

a. Peixes está hoje particularmente potente na vida da Humanidade, devido ao fato de ser o signo que está perdendo influência, à medida que prosseguimos na grande roda do zodíaco. Foi este signo, com sua combinação de energias, que produziu uma atividade vibratória tão potente na Humanidade que lhe permitirá, afinal e oportunamente, cumprir o papel de Salvador Mundial. Peixes é o signo desta salvação. É também o signo da morte,

como sabem, e no aspecto morte vemos a correspondência pisciana do primeiro aspecto, o aspecto destruidor do Logos. Este aspecto morte está naturalmente ativo no final da era pisciana e, em consequência, está fomentando a morte atual da forma em todos os três mundos.

b. Urano é o planeta do ocultismo, pois ele vela “o que é essencial; oculta o que deve ser descoberto e, no momento certo, transmite o conhecimento do mistério oculto”. Atualmente, para a grande massa dos homens, o ocultismo não existe; para o aspirante e o discípulo, o ocultismo está se tornando rapidamente uma fonte e um sistema de revelação, à medida que eles vão penetrando na sabedoria da Hierarquia.

O triângulo Peixes-Urano-Hierarquia está se tornando magneticamente atrativo para o triângulo da Humanidade. Urano e Mercúrio combinados formam uma dualidade que o discípulo aprende a resolver e, nesse processo, desloca seu centro de atenção do reino humano para o quinto reino, a Hierarquia das almas. Peixes e Capricórnio promovem em unísono as mudanças que “erguem o discípulo para fora das águas nas quais ele se afoga rapidamente, levando-o para o topo da montanha, de onde ele pode observar o recuo das águas. É assim que ele se reconhece como um iniciado”.

A presente crise mundial deveria ver e verá uma estreita fusão dos dois triângulos, de maneira muito potente e esta sincronização parcial (pois por mais estreita que possa ser, não constituirá ainda um processo de identificação geral) produzirá a sêxtupla energia necessária ao advento da nova sexta raça e do novo período mundial, no qual a solidariedade e a fraternidade se manifestarão em todas as relações humanas.

O *primeiro Triângulo* resulta da inter-relação de energias de Leão, Saturno e Shamballa. Sua potência é naturalmente sentida de maneira mais direta no triângulo da Hierarquia do que no da Humanidade. Estas três energias são chamadas às vezes (para que a compreensão fique mais fácil e mais simples) “a tripla energia da VONTADE”:

1. a vontade de autodeterminação – Leão
2. a vontade de sacrifício – Peixes.
3. a vontade de escolha – Capricórnio.

E isto porque a força de Shamballa está por trás dos dois outros triângulos, e é ela própria a receptora da energia proveniente das três constelações acima, mesclando-as na expressão unificada de vontade, demonstrando assim ser a guardiã do propósito divino. Os triângulos dos quais a Hierarquia e a Humanidade são a expressão estão começando a responder a Shamballa – o centro hierárquico está respondendo muito, e o centro humanidade está respondendo de maneira gradual. O primeiro, o triângulo fundamental, está oculto, no mais verdadeiro sentido da palavra até para o ocultista treinado e para a maioria dos membros da Hierarquia. Portanto, apenas alguns pontos podem ser mencionados em conexão com ele, pois há pouco a ser encontrado, mesmo para o discípulo avançado, que possibilite alcançar entendimento real. As informações devem permanecer obrigatoriamente acadêmicas e teóricas.

a. Leão, que é a vontade da Entidade autoconsciente de se manifestar, guarda a chave e o indício de todo o problema do ser autoconsciente, seja a vontade-de-ser de um Logos planetário, de um grupo ou de um homem. A autoconsciência do homem é inerente ao próprio planeta, o qual é a expressão da vida de um Ser plenamente autoconsciente. O uso da vontade, por intermédio do centro Shamballa, implica em que o Logos planetário usa essa energia conscientemente; isto hoje está evocando resposta do mundo dos homens

em termos de vontade, tanto superior como inferior. O homem voluntarioso do mundo (vontade egoísta) está apto a responder mais a esta força de Shamballa do que o discípulo ou o aspirante, porque esses estão mais sintonizados com a vibração mais suave da Hierarquia. Já disse em texto acima que esta força de Leão, proveniente de Shamballa, encontra um caminho direto de penetração no centro humano, em vez de fazê-lo indiretamente via Hierarquia, como foi o caso até agora. As implicações disto são muito evidentes.

b. Saturno. Esta energia diz respeito em primeiro lugar à oportunidade que se oferece atualmente à Hierarquia e aos seus discípulos afiliados. A frase “Saturno é o planeta do discipulado” é basicamente verdadeira, porque o homem comum, exceto quando está em formação grupal, não fica sob sua influência de maneira tão potente. A Hierarquia – como grupo – está enfrentando uma grande crise em sua própria aproximação a Shamballa, análoga à que a Humanidade está enfrentando hoje ao procurar se aproximar e estabelecer contato com a Hierarquia. Assim, há duas crises inter-relacionadas afetando tanto a Humanidade como a Hierarquia, e elas devem produzir – se devidamente superadas – o que se chama de alinhamento ou integração, resultando em um influxo muito mais livre da energia divina. Essas duas “aproximações” (que são da natureza de “puxões” magnéticos e atrativos) são condicionadas por Saturno. No caso da Humanidade, este puxão se dá por meio da Hierarquia e – fora a Hierarquia – a humanidade não pode hoje superar nem enfrentar a crise de maneira adequada. Isto deve ser lembrado e deveria acelerar o trabalho dos discípulos e aspirantes do mundo, à medida que lutam pela liberação humana e pela viabilização da intervenção divina. A intervenção desejada deve vir *via a Hierarquia*, para que não seja muito destrutiva em seu efeito. A última grande intervenção nos dias atlantes veio via Shamballa e resultou na destruição parcial de continentes e regiões inteiras.

Portanto, estes três triângulos de energia podem ser considerados como fundamentais e determinantes em todos os assuntos planetários e na geração dos eventos. Por isso optei por considerá-los nos nossos esforços para compreender esta ciência astrológica básica.

2. Triângulos de Força – Planetas

Ao mesmo tempo, ficará evidente que, em relação com estes triângulos simples, surgem também certos triângulos entrelaçados como, por exemplo, o triângulo zodiacal Leão-Peixes-Capricórnio, e o triângulo planetário associado Saturno-Urano-Mercúrio. Esses dois triângulos vertem atualmente suas seis correntes de força em nossos três centros planetários, vitalizando e estimulando o triângulo planetário Shamballa-Hierarquia-Humanidade. Por trás destes três há um triângulo cósmico do qual emanam três correntes de energias que são vertidas nesses três triângulos menores e através deles, dessa maneira impactando poderosamente todos os reinos da natureza. Este triângulo cósmico é aquele formado por Ursa Maior-Sirius-Plêiades. Este parágrafo simplesmente resume as páginas precedentes e indica a relação entre os quatro triângulos de energia.

Há ainda um ou dois pontos subsidiários que são de interesse para o astrólogo esotérico, e poderíamos enumerá-los brevemente em relação com estes triângulos *eficazes*, usando a palavra “eficaz” para significar condicionamento e potência nos resultados. No ciclo mundial atual todos os resultados têm um significado pouco comum, e se acentuam extraordinariamente na consciência humana.

1. Saturno, por meio do qual a energia flui de Leão, via Shamballa, para a Humanidade, rege dois decanatos de Capricórnio. Daí sua extrema potência hoje no triângulo da

Humanidade. Saturno destrói as condições existentes pela força do impacto da sua energia, permitindo que a influência de Mercúrio se expresse de maneira mais plena. A visão poderá então ser percebida intuitivamente, uma vez que as obstruções tenham sido removidas.

2. Leão é um dos signos de nascimento do zodíaco; ele indica, como bem sabem, o nascimento da autoconsciência. Capricórnio é também um signo de nascimento, porque é um aspecto ou um dos braços da Cruz Cardeal – a Cruz daquilo que inicia ou traz à existência. Isto tem uma relação particular com a Humanidade. É o nascimento de dois tipos de consciência – autoconsciência e consciência crística – levadas à atenção da Humanidade pelo fato de que esta força de Leão, sendo vertida à Humanidade através de Saturno, coloca Shamballa e a Humanidade em relação mais estreita, por intermédio de Capricórnio, ativo por meio de Mercúrio.

Neste ponto gostaria de fazer uma pausa e inserir uma palavra em resposta a uma pergunta perfeitamente normal que pode se apresentar na mente dos estudantes e aspirantes reflexivos. De que servem todas estas informações tão difíceis de entender e tão abstratas para um mundo em agonia, aflito? A maior utilidade das informações transmitidas, que condicionarão a astrologia do futuro, está muito à frente no período após a guerra, quando novamente o campo de serviço mundial se abrir e os homens tiverem tempo para pensar e refletir devidamente. Talvez o serviço mundial esteja hoje sendo realizado em maior escala do que nunca, mas se restringe a liberar da escravidão, a aliviar a dor e o sofrimento, e a prestar ajuda mais estritamente física. O serviço ao qual me refiro aqui é o do processo educativo, que produzirá a civilização vindoura e sua cultura correspondente, fundamentadas em todos os processos culturais do passado e do presente, descartando, no possível, tudo que causou os desastres atuais. Vale dizer, uma utilidade futura e gradual para o conhecimento das potências subjacentes, pois elas podem indicar as linhas de menor resistência ao bem emergente e às crises em desenvolvimento que, inevitavelmente, estão à frente no período de reconstrução. Mas um bem potente pode emergir mesmo neste momento de um estudo destes assuntos, desde que o estudante de esoterismo não se contente com o estudo (usando-o como fuga do presente desastroso), mas que em paralelo ao seu entendimento das causas e condições imponha um esforço árduo para ser de ajuda num sentido prático e definitivamente físico.

Este é o fato emergente dominante, comprovado por tudo que eu disse: as condições do mundo hoje – precipitadas como são pela ganância e ignorância humanas – estão, no entanto, basicamente condicionadas pela vontade-para-o-bem, a qualidade primária das energias e forças que provêm das grandes Vidas nas quais tudo que há vive, se move e tem seu ser. A Lei do Universo (o que é a lei, senão a atuação dos propósitos destas Vidas onibarcantes, de Seus impulsos e Seus planos?) é eternamente o bem do todo, e nada pode impedir que isso ocorra. Quem pode deter o impacto destas energias que atuam em nosso planeta e através dele? Ao mesmo tempo que digo isto, assinalaria que a atitude de muitos estudantes, inevitavelmente participantes dos acontecimentos mundiais e que pensam que “tal é a Lei, tal é o Carma dos povos e nações e tal é seu destino predeterminado” está longe de ser correto. Creem – às vezes sinceramente – que tudo que é preciso fazer é apenas esperar os acontecimentos como devem se produzir e que se cumpram o carma e o destino. Então, e somente então, tudo irá bem. Mas se esquecem de que o carma se cumpre proporcionalmente à forma sobre a qual atua e que onde há uma condição estática e uma atitude de espera inerte, o processo cármico se desenrola lentamente. A vida dentro da forma deixa de experimentar o necessário e rigoroso despertar, e o que há pela frente é uma repetição do processo, até chegar a hora em que uma resposta ativa é evocada. Isto leva a resistir à aparente necessidade cármica, a qual traz a liberação. *Isso então leva à resistência, à aparente necessidade cármica e é o que*

promove a liberação. Somente pela resistência ao mal (e neste período mundial e nesta kali-yuga, como o denominam os instrutores orientais, é uma atitude fundamental) o carma pode ser esgotado. A lei da matéria ainda rege nos três mundos da experiência humana e “o fogo por fricção” deve consumir aquilo que vela o crescente brilho do fogo solar. É o reconhecimento do “fogo solar” – quando se demonstra como idealismo transcendente e luminoso – por parte do idealista limitado, e sua recusa simultânea de colaborar durante este período de necessidade cármica que prolonga a difícil e cruel situação, cujo efeito individual é mergulhar em uma espessa miragem. A simplificação do problema do mundo em termos de matéria, vem do reconhecimento do dualismo essencial que subjaz nos acontecimentos. Recomendo este pensamento aos estudantes, e sugiro que baseiem seu otimismo na visão de longo alcance, respaldada pelos Céus e corroborada pela atividade das estrelas, e assim adquiram a certeza do fim desta trágica situação atual.

É interessante observar que o Sétimo Raio de Lei e Ordem Cerimonial atua por intermédio de Urano, que nesses dias é o transmissor da força de Sirius, via Peixes, para a Hierarquia. A partir desse “centro do meio” passa para o sensível grupo de aspirantes e trabalhadores sensíveis, cujos corações e mãos estão consagrados à pesada tarefa de reorganização e de reconstrução da destroçada estrutura mundial. Os Conhecedores deram algumas vezes uma particular denominação ao sétimo Raio, ao considerá-lo como “o Raio de Decência Ritualística”. Ele promove e inaugura o aparecimento de uma nova ordem mundial, baseada em uma motivação espiritual e uma aspiração, na liberdade mental, na compreensão amorosa e em um ritmo no plano físico que oferece oportunidade para a plena expressão criadora. Para viabilizar isso, a energia oriunda de Shamballa (encarnando a vontade-para-o-bem) se funde e combina com a energia organizadora do sétimo raio e em seguida é levada à humanidade ao longo da corrente de amor que emana da própria Hierarquia. Peixes rege este esforço da Hierarquia, porque o aspecto mais elevado de Peixes que a humanidade pode atualmente de algum modo compreender é o de Mediador. Esta é a energia de mediação, de correta relação. Hoje, mais do que nunca, a Hierarquia atua como “transmissora mediadora” entre:

1. A Humanidade e a vontade de Deus. A revelação do verdadeiro significado e propósito da vontade que se encontra por trás de todos os eventos mundiais é hoje mais necessária do que nunca. E isto pode vir por meio de uma relação mais estreita entre a Hierarquia e a Humanidade.
2. A Humanidade e seu carma, porque é igualmente essencial que as leis da transmutação do carma em um bem positivo e ativo sejam claramente compreendidas.
3. A Humanidade e o mal cósmico, enfocado durante muitos milênios no que se denominou de Loja Negra. Toda especulação a respeito desta Loja e suas atividades é tão inútil como perigosa.

Este último fato é a causa do tão difundido ataque à maçonaria durante este século. A maçonaria – por mais inadequada e corrupta como tem sido, e culpada de ênfase excessiva sobre certas formas de símbolos – é, porém, o germe, a semente da futura iniciativa hierárquica, quando referida iniciativa – em data à frente – se exteriorizar na Terra. A maçonaria é regida pelo sétimo raio e quando certas mudanças importantes forem feitas e o espírito da maçonaria for compreendido no lugar da letra, veremos então aparecer uma nova forma de esforço hierárquico para ajudar na restauração dos antigos e sagrados Mistérios entre os homens.

A energia de Urano, vertida sobre a humanidade, provoca o impulso por melhores condições para proporcionar melhores formas para a vida ocultista e esotérica e para

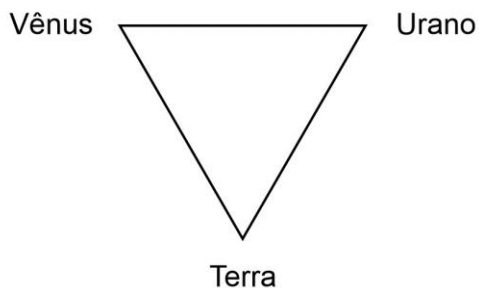
fusionar de maneira mais adequada o homem interno e o externo. Esta é uma das razões pelas quais a Lua é descrita com frequência como velando Urano. A Lua é muitas vezes utilizada como véu quando se refere a Urano. Ela é hoje um mundo morto, pela razão de que o impulso uraniano se tornou tão forte naquela época distante em que existiam formas vivas na Lua, que causou a total e final desocupação da Lua e a transferência de sua vida para o nosso planeta. Referida transferência não é necessária hoje, porque a consciência da humanidade é tal que é possível produzir as mudanças necessárias sem um procedimento tão drástico. Esta influência uraniana, no entanto, se encontra por trás do atual êxodo de populações por toda a Europa e a Grã-Bretanha, e é responsável pelo constante movimento dos povos de leste para oeste, da Ásia para a Europa na história anterior desse continente, e da Europa para o hemisfério oriental nos tempos mais modernos.

No estudo sobre o entrelaçamento destes triângulos ficará evidente para o estudante que a combinação das influências de Sirius, Leão e Urano foi muito necessária nestes momentos para fomentar e viabilizar as condições que permitirão à humanidade, sob a firme influência da Hierarquia, de tomar a primeira iniciação e “dar nascimento ao Cristo”, dessa maneira revelando e trazendo à luz do dia o Homem espiritual interno e oculto. Em Leão o homem passa pelas etapas preparatórias desta primeira iniciação. Descobre a si mesmo e se torna autoconsciente. Depois alcança a etapa do discipulado inteligente, formula um programa ou propósito interno consciente sob a firme pressão do Cristo que mora internamente. Começa a esgotar e a rejeitar as demandas e desejos da natureza inferior. Este ciclo de experiências é seguido de uma penosa vida de reorientação consciente – ciclo no qual alcança equilíbrio e começa a “permanecer no Ser espiritual” – como resultado de provações e testes constantes. Finalmente está preparado *para a provação e o toque cerimonial de fogo que precedem a primeira iniciação*. A Humanidade está hoje nesta etapa final. Quando (como ocorre hoje) a influência de Urano é agregada às outras influências e o sétimo raio começa no mesmo momento a entrar em um ciclo maior de atividade na Terra, a energia necessária para precipitar a crise da iniciação e provocar um grande despertar rítmico estará presente. Os astrólogos observarão com interesse as combinações de energias similares no horóscopo individual.

Não devemos esquecer que Leão marca o ápice da realização para a alma *humana*, o que hoje é estimulado pela força de Shamballa que agora está fluindo para o centro da Humanidade. Esta afluência continuará sua obra decisiva até que na Era de Aquário, que está vindo à expressão tão rapidamente, a atitude autodirecionada do indivíduo de Leão (ou deveria chamar de egocentrismo?) se torne a consciência expandida e a atitude descentralizada do homem aquariano. Com isso podemos ver o quanto o futuro está cheio de promessas.

Na Era de Aquário, o poder do planeta Vênus se torna um fator dominante no último decanato. Já mencionei isto quando estudamos esse signo. Na roda revertida, o homem de orientação espiritual e o discípulo ficam sob a influência de Vênus, regente do primeiro decanato, o que deve ser lembrado. Diz-se que Vênus foi o planeta responsável pelo aparecimento da consciência individualizada no homem – em combinação com outras influências e forças. Na Era de Aquário, Vênus exercerá novamente uma influência análoga, mas com a diferença de que um intenso individualismo e a realização autoconsciente serão subordinados ao aparecimento das primeiras etapas de uma consciência expandida em toda a humanidade – a consciência da responsabilidade grupal. Talvez seja melhor expresso sob a forma de individualismo grupal.

Portanto, por trás de todos estes acontecimentos podemos perceber os contornos imprecisos de um triângulo menor de energias; trata-se da fusão das energias de três planetas:



O que produz uma combinação das energias de:

3º Raio	Inteligência Ativa.
7º Raio	Ordem Cerimonial ou Magia.
5º Raio	Mente Concreta.

Podemos observar como esta combinação de energias, ao atuar sobre o raio da alma da Alemanha, raio da Harmonia através do Conflito, e sua personalidade de primeiro raio, o Raio de Poder e do Destruidor (que responde a Shamballa), é responsável por grande parte do conflito atual, pela razão de que a reação desse país (sob a influência de seus governantes atuais) se deu em termos do aspecto material, e não do espiritual.

Os estudantes reconhecerão a utilidade de reler algumas das instruções precedentes a respeito dos signos Leão, Peixes e Capricórnio, para se familiarizarem com a natureza, a qualidade e as influências que este grande triângulo expressa. Por ele a humanidade está sendo guiada em nossa época no caminho de retorno. A este respeito, caberia lembrar que a série de triângulos que estamos tratando se refere à consciência humana e nela produzem mudanças. Outra série de triângulos envolve a Ursa Maior, Sirius e as Plêiades. Estes triângulos concernem ao aspecto espiritual da vida planetária, da humanidade e dos outros reinos da natureza. A humanidade é particularmente importante em relação a estes triângulos, porque é destino da humanidade transmitir vida aos reinos subumanos. Não tratarei dos triângulos de forças superiores porque uma resposta consciente à sua influência não será possível até que chegue o ciclo da terceira iniciação. Apenas menciono esta influência para que compreendam que não há real contradição ou discrepância. A outra enumeração dos triângulos de energia que emanam das três constelações principais que dei anteriormente também está correta e não há contradição. Neste conjunto de três grupos de triângulos – nove no total – com suas analogias entrelaçadas e suas relações triangulares menores, e também com seus pontos de fusão, está contido um “mistério de potências”, toda a história – passada, presente e futura – da evolução humana. Este mistério explica as grandes mudanças que ocorrem na história, seu padrão caleidoscópico, seus pontos de fusão recorrentes e seu constante progresso por meio de um processo de mudança para uma revelação derradeira.

Gostaria de abordar de maneira breve o fato de que, como era de se esperar, as influências de Leão, Peixes e Capricórnio, que dominam a atual situação mundial via Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade, são de efeitos potentes, e insuspeitados sobre o indivíduo. Elas produzem mudanças em seu centro de interesse vital e em seus centros, assim como plasmaram mudanças correspondentes nos três centros planetários. Em vista disso, algumas ideias básicas podem ser enfatizadas aqui:

1. A influência de Capricórnio, via Mercúrio, exercerá um efeito dominante no reino humano – ele próprio sendo um centro planetário.

2. O discípulo individual, portanto, responderá com mais facilidade a esta influência capricorniana, que será uma linha de menor resistência, oferecendo oportunidades, como também poderá provocar desastres se for mal-empregada. A resposta correta aproximará o discípulo do portal da iniciação; a resposta errada o devolverá às profundezas da cristalização e da concreção.

3. Os discípulos que respondem às influências mencionadas serão necessariamente muito condicionados por seus raios, o egoico e o pessoal. Os discípulos de primeiro raio, por exemplo, responderão à influência de Shamballa, transmitida de Leão e Saturno mais facilmente do que os discípulos de segundo raio. Por sua vez, estes reagirão de maneira mais rápida e consistente à Hierarquia, transmitindo energias de Peixes e Urano.

4. Os fatos acima demonstrarão a natureza e a qualidade da resposta dos discípulos que pertencem aos Raios 1º, 3º, 5º, 7º e 2º, 4º e 6º, o que deve estar sempre presente na mente, o que é válido para discípulos, todos os homens e também para as nações.

5. De acordo com a resposta, assim será a evocação da atividade dos centros, ou de um centro. Porém – e temos aqui um ponto de suma importância – todos os discípulos devem, neste momento, procurar encontrar sua reação dominante em uma resposta planejada à influência da Hierarquia e às energias transmitidas por ela. Como regra geral, o impacto da força de Shamballa (particularmente no caso de um discípulo nos Raios 1º, 3º, 5º e 7º) será de natureza pessoal. O estímulo do centro do coração com o conseqüente controle do centro plexo solar deveria ser o resultado desejado. O centro do coração deve dominar o plexo solar, extraíndo suas energias e levando-as ao coração.

6. Ainda não chegou a hora em que seja seguro, para o aspirante ou o discípulo, relacionar o centro da cabeça com a base da coluna vertebral, em resposta a uma definida e consciente apropriação da força de Shamballa. O que quer que possa acontecer de maneira automática, normal e natural e pelo desenvolvimento do discípulo, pode e deveria ser permitido de ocorrer, desde que não haja nenhuma intenção consciente e que haja também um exame minucioso e cuidadoso, e um controle da vida da personalidade.

7. O despertar do centro Ajna, com o conseqüente e subsequente controle consciente do centro da garganta, deve ocorrer inevitavelmente, desde que o discípulo cumpra duas condições. Ele pode então se tornar criador de maneira consciente, segura e correta. As duas condições são:

a. Uma orientação consciente para a alma e para a Hierarquia.

b. Um profundo amor pela humanidade, fundamentado na percepção mental e na compreensão intuitiva, e não na reação emocional.

8. Quando estas condições estiverem cumpridas, o impacto das energias incidentes produzirá o estímulo e o despertar necessários.

Isto é tudo que tenho a dizer sobre a resposta dos centros no ser humano à atividade dos centros planetários, sob o estímulo do sistema e do zodíaco. Não estou aqui escrevendo um tratado sobre o treinamento individual do discípulo, mas procurando demonstrar a

realidade da interação cósmica, zodiacal, do sistema, planetária e humana, que por sua vez é um Todo grande e vivo – expressão da Vida de um Ser de Quem só sabemos que o amor e a vontade-para-o-bem, expressos por meio da Mente universal, são suas características relevantes e que estão emergindo gradualmente com crescente radiação.

3. Os Triângulos e os Centros.

É preciso lembrar que todas as influências que atuam sobre o indivíduo ou sobre a humanidade como um todo passam ou são transmitidas por um ou outro dos centros planetários. Pouco tenho dito sobre estes centros, a não ser me referir aos três centros principais que chamamos de Shamballa, Hierarquia e Humanidade. Nós os reconhecemos como:

I. Shamballa	Poder. Propósito	Centro planetário da cabeça	Vontade direcionadora
II. Hierarquia	Amor. Sabedoria	Centro planetário do coração	Amor direcionador
III. Humanidade	Inteligência	Centro Ajna planetário	Mente direcionadora

Falta considerar quatro outros centros: os centros planetários da garganta, o plexo solar, o centro sacro e o centro na base da coluna.

Na vida do Logos planetário – como também é o caso para o homem individual, o microcosmo do Macrocosmo – certos centros estão mais despertos do que outros e vibram em uníssono com impulsos solares mais plenamente do que outros, impulsionados pelo sistema. No caso do Logos planetário da nossa pequena esfera, o centro da cabeça, o centro ajna, os centros do coração e o plexo solar e o centro da garganta são os cinco pontos focais de energia mais vivos e vibrantes. O centro sacro está lentamente caindo para baixo do umbral da consciência logoica, enquanto o centro na base da coluna vertebral está praticamente passivo, exceto em relação aos seus efeitos prânicos sobre a vida na forma, engendrando a vontade de viver, o impulso para sobreviver e a vitalização das formas. Estes fatos darão uma ideia da nossa posição planetária na grande família do sol central e indicarão porque nosso planeta não é um planeta sagrado. Nenhum planeta é um planeta sagrado, a não ser que o centro na base da coluna vertebral (falando em termos simbólicos) esteja desperto e que a grande fusão de energias que resulta disso tenha sido realizada. Refiro-me especificamente a este ciclo e período do mundo e ao estado dos assuntos nesta quinta raça-raiz, a Ariana. Os estudantes dos meus livros e de *A Doutrina Secreta* devem lembrar que qualquer contradição que possa aparecer só existe com respeito ao fator tempo. Quando este fator for devidamente compreendido e o estudante souber a que ciclo específico deve aplicar a informação, estas aparentes inexatidões desaparecerão.

O que é válido para a humanidade, por exemplo, da terceira raça-raiz, pode não ser para a quinta raça-raiz. Portanto, só o que se pode fazer é estudar e relacionar, refletir e aplicar a Lei da Analogia, sabendo que à medida que a consciência do iniciado treinado se expande e se torna mais inclusiva, ela toma o lugar da percepção humana atual. Os pontos em debate serão esclarecidos, assumirão uma verdadeira consistência, e as contradições desaparecerão.

O centro planetário que corresponde ao da base da coluna vertebral no ser humano não estará desperto até a sétima raça-raiz, e isso apenas quando for estabelecida uma correta relação entre o centro sacro planetário (relacionado com o terceiro reino da natureza, o reino animal) e o centro planetário da garganta, os dois funcionando adequadamente e em uníssono.

No primeiro volume deste Tratado foram dadas algumas indicações sobre os centros planetários e os raios de energia que passam por eles. Gostaria de me referir a esses dados, porque eles dizem respeito à Ciência dos Triângulos. Devem constatar que os três reinos inferiores da natureza constituem em si mesmos um triângulo de força e que são essencialmente o reflexo de um triângulo planetário determinado. Pode ser útil tabular resumidamente para vocês algumas dessas inferências principais – pois nesta época são pouco mais que inferências.

Há um ponto de real interesse. Afirmo que a Humanidade corresponde, na Vida planetária, ao centro Ajna do indivíduo. Antes havia dito que o Quinto Raio (de Conhecimento Concreto) está relacionado com o centro Ajna. Assim, temos no ciclo mundial atual:

Humanidade --- centro ajna planetário --- 5º Raio de Conhecimento --- 5ª Raça-raiz.

Cinco centros no homem estão despertando rapidamente. Estas correspondências se comprovam uma na outra, mas só quando são consideradas em relação ao ciclo maior. A humanidade foi no passado o que correspondia ao plexo solar planetário, e um dia ela deslocará o foco de sua receptividade para o centro do coração planetário. Quando isto acontecer, a Hierarquia deslocará Seu foco de receptividade para a esfera de influência de Shamballa. Deste deslocamento, a presença do loto de doze pétalas no centro superior da cabeça (ponto de junção entre o centro do coração e a alma em seu próprio plano) é a garantia. Em consequência, as seguintes relações devem estar sempre presentes na mente:

- I. Centro da cabeça --- Shamballa --- 1º Raio --- 1ª e 7ª Raças --- Vontade; a meta.

Energia de Vida. Síntese.
Sete centros despertados e atuando.
Ativo na primeira raça-raiz e vibrando fracamente.
Na sétima raça-raiz plenamente desperto.

- II. Centro do coração --- Hierarquia --- 2º Raio --- 6ª raça-raiz --- Amor; a meta

Energia da Identificação. Realização da fusão
Seis centros em funcionamento
Ponto focal da consciência egoica da divindade
Quinto Reino. O Reino de Deus

- III. Centro ajna --- Humanidade --- 5º Raio --- 5ª Raça-raiz --- Intuição; a meta

Energia de Iniciação. Desenvolvimento da inclusividade.
Cinco centros despertando rapidamente
Ponto focal da personalidade
Reino Humano, o quarto Reino da natureza

- IV. Centro da garganta --- Animal --- 3º Raio --- 3ª Raça-raiz --- Intelecto; a meta

Energia da Iluminação. Criando na luz.
Quatro centros em funcionamento
Ponto focal da consciência instintiva
Terceiro Reino da natureza

- V. Plexo solar --- Vegetal --- 6º Raio --- 4ª Raça-raiz --- Instinto; a meta
 Energia da Aspiração. Desenvolvimento da sensibilidade.
 Três centros em funcionamento
 Ponto focal da resposta psíquica
 Segundo Reino da natureza
- VI. Centro sacro --- Evolução dévica --- 7º Raio --- 2ª Raça-raiz --- Capacidade de resposta; a meta
 Energia do Magnetismo. Poder de construir.
 Dois centros em funcionamento; centros do coração e sacro.
 Ponto focal da resposta vibratória ao “olho de Deus”.
- VII. Base da coluna --- Mineral --- 4º Raio --- 7ª Raça-raiz --- Síntese; a meta
 Energia da Síntese fundacional. Perfeição.
 Todos os centros funcionando como um só
 Ponto focal da evolução
 Primeiro Reino da natureza

Esta tabulação pode tornar mais claro o plano geral atual, o esquema diretor do desenvolvimento evolutivo da consciência. Outros desenvolvimentos prosseguem simultaneamente, como o aumento da capacidade de resposta do aspecto forma e a evolução dos devas, os anjos, linha paralela à evolução humana e à qual me referi no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*. Um terceiro grande esquema da evolução está em andamento e a ele só posso me referir como o desenvolvimento do propósito divino em seu próprio plano. Sobre isto a humanidade não tem ainda nem o mais mínimo conceito, porque sua consciência ainda permanece sujeita às limitações do seu próprio reino da natureza. A Hierarquia está procurando responder a esta forma de energia.

Há outro ponto de interesse que desejo mencionar, e que pouco é compreendido pelo estudante ocultista comum. Refiro-me às saídas de energia planetária por meio das quais se produzem grandes e gerais efeitos na vida planetária externa. Nesta quinta raça-raiz há apenas cinco dessas saídas no que diz respeito aos efeitos sobre a humanidade. A resposta do homem a elas está ilustrada no fato da relativa importância que exercem nos eventos e assuntos do mundo. Onde há uma destas saídas de força espiritual há também, no mesmo lugar, uma cidade de importância espiritual. Estes cinco pontos são:

1. Londres – para o Império Britânico.
2. Nova York – para o hemisfério ocidental.
3. Genebra – para toda a Europa, incluindo a U.R.S.S.¹
4. Tóquio – para o Extremo Oriente.
5. Darjeeling – para toda a Ásia central e a Índia.

Mais adiante serão agregados dois pontos ou saídas para a energia, mas esta hora ainda não chegou. Por estes cinco lugares e áreas vizinhas é vertida a energia dos cinco raios, condicionando o mundo dos homens, produzindo efeitos planetários significativos e determinando o curso dos acontecimentos. Um estudo da história e dos assuntos atuais trará algum entendimento de sua importância em conexão com quatro delas. O efeito da força que flui pelo centro Darjeeling não é imediatamente aparente, mas é de grande

¹ N. do T.: A atual Federação Russa e os países pertencentes à antiga União Soviética.

importância como agente distribuidor para a Hierarquia e, especialmente, para os membros da Hierarquia que se ocupam ou influenciam os atuais assuntos humanos nestes momentos de crise tão grave.

Estes cinco pontos de energia condicionante produzem dois triângulos de força em sua inter-relação:

1. Londres – Nova York – Darjeeling.
2. Tóquio – Nova York – Genebra.

Genebra e Darjeeling são dois centros pelos quais uma pura energia espiritual pode ser dirigida com mais facilidade do que pelos outros três e por isso são as duas pontas mais elevadas de seus respectivos triângulos. São mais subjetivos em sua influência do que Londres, Nova York e Tóquio. Juntos, formam hoje cinco centros de energia 'dinâmica'.

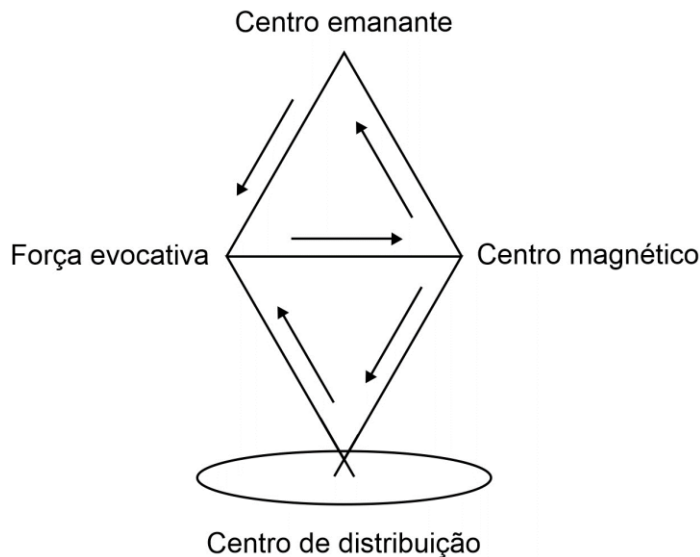
Também lhes interessará saber quais são os raios regentes e os signos astrológicos destes cinco lugares, até o ponto em que possam ser dados neste momento e durante o ciclo atual. Não se esqueçam de que os raios da personalidade mudam de um período para outro em relação aos países e cidades, assim como acontece com os indivíduos.

RAIOS			
<i>Cidade</i>	<i>Alma</i>	<i>Personalidade</i>	<i>Signo</i>
1. Londres	5º	7º	Gêmeos.
2. Nova York	2º	3º	Câncer.
3. Tóquio	6º	4º	Câncer.
4. Genebra	1º	2º	Leão.
5. Darjeeling	2º	5º	Escorpião.

Se estudarem estas informações em relação ao que já foi dado sobre outras nações e cidades, observarão que as inter-relações que emergem agora nos assuntos mundiais são resultado da atuação destas forças e energias e, portanto, inevitáveis. O uso da energia pode ser feito em linhas erradas, causando separação e dificuldades, ou em linhas corretas, levando à harmonia e à compreensão, mas a energia está ali, e deve provocar seus efeitos em todos os casos. Assim como na vida do indivíduo, os resultados da atuação da vida da alma sobre o aspecto forma se traduzirão pela predominância e controle de um ou outro dos raios. Se a pessoa ou nação for espiritualmente orientada, o resultado do impacto da energia será bom e levará ao desenvolvimento do plano divino, sendo totalmente construtivo. Onde a força da personalidade predomina, os efeitos serão destrutivos e obstruirão o surgimento do propósito divino. No entanto, até mesmo a força destrutiva pode trabalhar, e finalmente trabalhará para o bem, pois o curso da força evolutiva é inalterável. Pode desacelerar ou acelerar segundo o propósito, a aspiração e a orientação da entidade (humana ou nacional); pode expressar propósito da alma ou egoísmo da personalidade, mas o impulso para o melhoramento triunfará inevitavelmente.

Ao estudar esta Ciência dos Triângulos, o estudante deve manter em mente que há sempre uma ponta do triângulo – em uma crise determinada ou “evento na consciência” – que é a energia emanante, dinâmica, condicionante. Durante o ciclo (grande ou pequeno, maior ou menor) em que assim controla, as outras duas pontas expressam receptividade e são consideradas esotericamente como forças encarnantes. Portanto, cada triângulo é a expressão de uma energia fundamental e de duas forças secundárias. Temos aqui um enunciado básico e importante e a formulação de uma lei sob a qual todas as triplicidades de energias atuam em tempo e espaço. Em consequência, temos:

1. Um centro de emanção de energia:
Expressão dinâmica do propósito cíclico.
Energia positiva de Raio de saída qualificada.
Energia planetária, do sistema, zodiacal e cósmica.
Base da expressão hilozoística (vital).
2. Um centro de força receptivo:
Expressão evocativa da energia impulsionadora inicial.
Síntese de duas forças, uma emanante e outra receptiva.
Energia secundária, qualificada e condicionadora.
Energia fusionada motivadora, nem positiva nem negativa.
3. Uma ponta de resposta de energia negativa:
Centro maior que completa a ancoragem da energia emanante.
Responsiva principalmente à segunda ponta do triângulo.
Fonte de violenta interação entre as duas pontas da linha de base.



Este centro de distribuição pode ser um sistema solar, considerado como centro cósmico, um planeta, que é um centro no sistema, um dos centros planetários mencionados acima, uma nação ou um indivíduo, ou um dos centros no corpo etérico humano.

Um estudo cuidadoso destas correntes de energias ressaltará dois movimentos principais:

I. Uma descida de energia de um centro de emanção. Isto conduz a:

1. Sua fusão com a energia de um centro de recepção e sua qualificação consequente.
2. Sua transmissão e seu efeito evocativo sobre um segundo ponto ou ponto focal de recepção.

Nota: Isso deixa subsistir um lado do triângulo incompleto.

3. Os três tipos de energia (ou melhor, uma energia e duas forças) executam então as seguintes atividades:

- a. Energização evocativa de um triângulo secundário.
- b. Efusão de um lado desse triângulo refletido na expressão evocada no plano físico.
- c. Produção da manifestação, da qualidade e da atividade.
- d. Formação de um reservatório de energias descendentes e equilibradoras.

O estudante poderá obter alguma luz sobre este tema tão complexo se procurar compreender que o diagrama acima e a afirmação subsequente descrevem sua própria história involutiva e evolutiva. Este diagrama ilustra a interação de sua vida monádica, da energia da alma e da força da personalidade, já que as três se concentram no plano físico, produzindo manifestação e aparência.

II. Um fluxo de retorno desta energia qualificada à sua fonte emanante ou para a ponta mais elevada do triângulo principal. Produz:

1. A inteireza dos dois triângulos – o Real e o irreal. A construção do antahkarana é um aspecto desta inteireza. Diz respeito à construção final das últimas etapas do antahkarana por parte do iniciado.

2. A transmissão de força do triângulo refletido ou secundário nos três mundos do esforço humano (ou nos cinco mundos no caso da evolução dos membros da Hierarquia) para a mesma ponta focal na linha de base do triângulo superior que recebeu a energia emanante original.

3. Em consequência, temos duas pontas de grande importância no triângulo superior:

- a. A ponta emanante da energia positiva condicionante.
- b. A ponta que recebe em si tanto a energia superior como as forças inferiores. Esta ponta é chamada de aspecto alma do triângulo, e é sempre o agente que registra a consciência. Por esta razão é a geradora de crises, pois a ponta para a qual convergem várias energias é a fonte das crises na vida externa.
- c. Estas crises são crises da iniciação e isto é válido para os homens individualmente, para as nações e para a humanidade como um todo.
- d. O triângulo sobrepassante é o fator que produz, pelo seu fluxo para dentro e para fora do triângulo secundário, “os momentos no tempo e os acontecimentos no espaço que levam aos episódios na vida da alma, em que a força se torna energia e a energia se torna vida”.

Referidos eventos significativos estão agora ocorrendo na vida da humanidade.

Mais do que isso não é possível declarar. Este tema é muito vasto, complexo e complicado. No entanto, já indiquei o suficiente para lançar alguma luz sobre esta intrincada ciência.

Resumindo:

1. As energias emanantes, evocativas e magnéticas são os três tipos de energia que fluem do “triângulo superior”.
2. As forças receptivas, distributivas e decisivas são os três tipos de energia distribuída pelo “triângulo inferior ou refletido”.

3. Duas pontas de energia são compartilhadas pelos dois triângulos na linha de base. Quando o trabalho está concluído, a linha de base é formada pelas duas correntes de energia fusionadas que englobam as energias dos dois triângulos.

4. Uma ponta de energia (a ponta magnética) produz involução e saída durante o processo de formação do triângulo inferior. Em uma etapa posterior – como uma mistura de energias – induz o retorno de todas as energias à fonte emanante.

Ao mesmo tempo, os estudantes também devem ter em mente que – devido à Grande Ilusão – pode lhes parecer que os triângulos estejam incompletos durante o processo evolutivo. Entretanto, a realidade é que no Eterno Agora os três lados dos triângulos existem e persistem eternamente. O problema só existe na consciência do sujeito, mas não na Realidade.

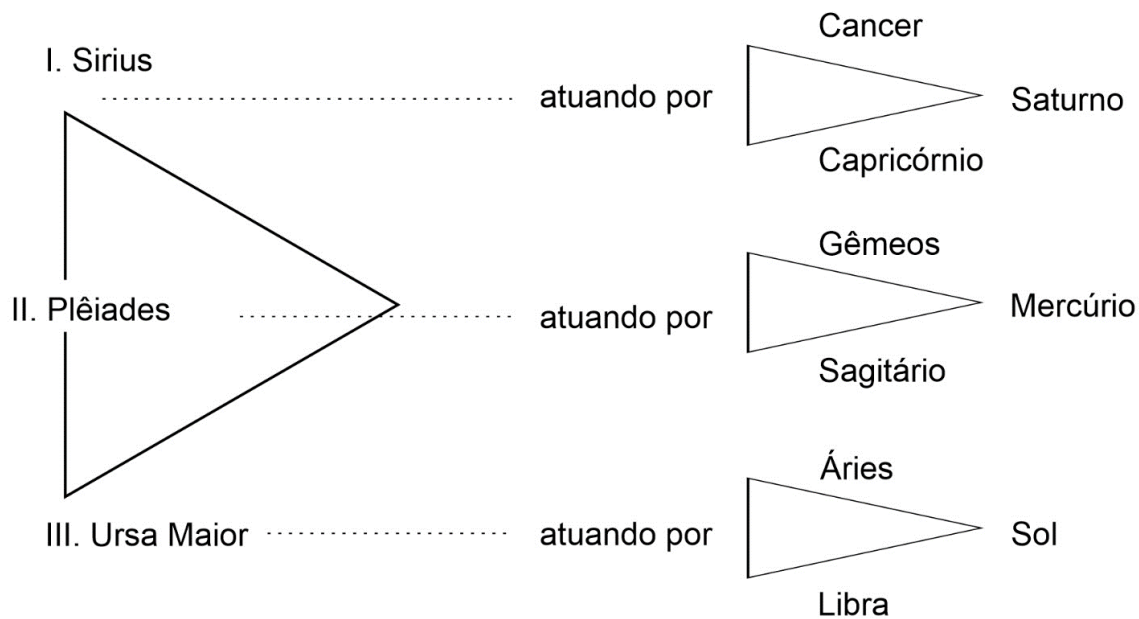
5. O estudante deve observar que:

- a. As massas dos homens expressam a energia descendente do *centro magnético*. A legítima tendência das massas, no presente, é descer à manifestação e experiência físicas.
- b. Os aspirantes e os probacionários respondem à atração do *centro evocativo*. Seu impulso é na direção do caminho de retorno.
- c. Os discípulos aceitos e os iniciados expressam a interação na linha de base entre as pontas evocativa e magnética.
- d. Os iniciados avançados e os Mestres utilizam e expressam a energia fusionada no centro magnético. Retornam ou respondem ao *centro emanante*.

Assim o sêxtuplo triângulo – objetivo e subjetivo – está completo.

Naturalmente ficará evidente para vocês que não será possível tratar a fundo os diversos triângulos de energia que produzem efeitos sobre a Terra e que, de maneira incidental, exercem efeito sobre a humanidade. São inúmeros. Porém, certas relações triangulares poderiam ser consideradas a título de ensaio, e o lugar que ocupam no horóscopo planetário e individual poderá ser calculado posteriormente. Na nova astrologia, que será a da alma, a importância soberana que hoje é dedicada às doze casas será menor, despontando em seu lugar o interesse pelas três Cruzes que, juntas, formam doze braços e a energia que flui pelos doze braços e seu lugar no horóscopo da alma assumirá a maior importância. Vou me estender sobre esse ponto quando abordar o tema das três Cruzes. As doze casas dizem respeito à personalidade. Os quatro braços das três Cruzes dizem respeito à alma e são esses doze braços e sua presença ou ausência no horóscopo que vão reger o horóscopo da alma. As quatro influências das três Cruzes estarão presentes na carta de um Mestre. Por isso a indicação sobre as constelações que estão principalmente relacionadas com o desenvolvimento da consciência e com a evolução da compreensão espiritual é de utilidade significativa aqui.

O Triângulo cósmico principal atua especialmente por meio de seis constelações neste momento e - novamente neste momento - a constelação cósmica e as duas energias zodiacais se concentram em um planeta específico, usando-o como agente de transmissão para a Terra. Portanto, temos:



Estas seis influências ajudam grandemente no desenvolvimento da autoconsciência e, posteriormente, da consciência espiritual no homem que conseguiu alcançar o ponto de reorientação na Grande Roda. Não estou tratando aqui das influências, inclinações e determinações da personalidade, tal como aparecem no mapa do homem comum. Estou tratando das influências e das energias determinantes que são vertidas no homem que está no Caminho de Retorno para o centro de sua vida e, portanto, das três etapas finais no Caminho da evolução.

Poderíamos então declarar que as forças de:

1. *Câncer-Capricórnio-Saturno* (expressão da energia de Sirius) capacitam o aspirante a percorrer o Caminho da Purificação, da Provação. Estas energias concentram e qualificam a energia da grande Loja do Altíssimo naquele distante Sol e são vertidas pela Hierarquia sobre a massa humana e permitem ao indivíduo nessa massa de “se isolar e voltar as costas ao passado e encontrar seu caminho para a seção do Caminho em que aprende a *sentir*”.

2. *Gêmeos-Sagitário-Mercúrio* (expressão das Plêiades) capacitam o discípulo em provação a passar para o Caminho do Discipulado aceito. Ele vai se tornando então cada vez mais intuitivo e inteiramente unidirecionado, enquanto a natureza dos pares de opostos fica cada vez mais clara para ele. A relação entre o aspecto-Mãe (como incorporado pelas Plêiades) com o Cristo-Menino, oculto na forma da personalidade, é compreendida e o homem espiritual interno institui o processo de identificação inicial com a entidade espiritual em seu próprio plano. O pequeno eu começa a reagir conscientemente e com crescente frequência ao Eu Superior. O homem “continua energeticamente apesar das dificuldades² neste Caminho, no qual aprende a *ver*”.

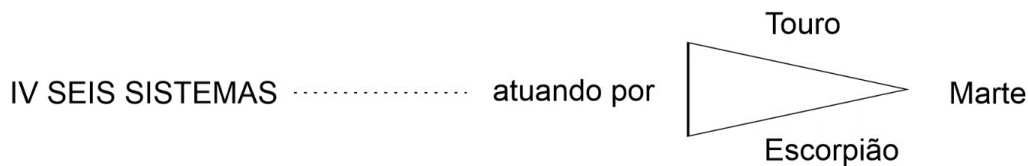
3. *Áries-Libra-Sol* (expressão da Ursa Maior) produzem na vida do discípulo aquela concentração de energia que lhe permite atuar conscientemente e com propósito deliberado no Caminho da Iniciação. Ele entra no reino dos mundos sem forma, pois Áries, o signo dos

² N. do T.: No original, *to press forward*, que significa exatamente “continuar energeticamente apesar das dificuldades”.

começos, o viabiliza. Por meio da potência de Libra ele conseguiu alcançar o ponto de equilíbrio que possibilita a libertação final dos pares de opostos. Ele sabe agora, por meio do sentimento transcendido e da identificação com a Visão percebida, qual é o verdadeiro significado de *ser*.

Este processo tríplice pode ser descrito também por meio de três palavras: Sensibilidade, Iluminação e Inspiração.

Poderíamos também tocar em outro grupo de energias, embora não seja possível elucidá-lo de fato. Trata-se das energias que atuam conjuntamente nos sete sistemas solares, o nosso sendo um deles. Estas energias (em número de seis) chegam ao nosso sistema solar via as constelações de Touro e Escorpião, e o planeta Marte.



Sua natureza peculiar, objetivo na evolução e propósito básico só são revelados aos iniciados acima da quinta iniciação. Dizem respeito ao problema do desejo (que é um problema para a humanidade, mas não em suas oitavas superiores) e sua transmutação em vontade espiritual e propósito divino. São elas que dão origem aos conflitos, estão estreitamente relacionadas com o quarto Raio de Harmonia através do Conflito, tendo portanto uma relação particular com a quarta Hierarquia Criadora, a humana, e com a nossa Terra nesta quarta ronda.

Nestas oito constelações temos as influências que se ocupam mais especialmente da evolução da alma – no sistema solar, no planeta Terra e no homem. São as “oito potências do Cristo”; regem o desenvolvimento psíquico da vida em todas as formas. São de supremo significado para o aspirante.

Quatro constelações foram omitidas nesta lista:

Leão	Virgem	Aquário	Peixes
Autoconsciência	Consciência crística	Consciência de grupo	Consciência universal.

Elas dizem respeito basicamente à manifestação da consciência nos planos externos de expressão, ou à fusão da alma com a forma a fim de demonstrar plenamente um estado de consciência. Esses fatos se tornarão aparentes se os quatro planetas esotéricos conectados com essas quatro constelações forem considerados e relacionados:

O Sol	A Lua	Júpiter	Plutão
A Alma	A Forma	Vida benéfica	Morte

O astrólogo do futuro verá assim quais são as grandes linhas segundo as quais traçar o mapa da alma; os principais triângulos e as três Cruzes cósmicas controlarão suas deduções em relação ao desenvolvimento da consciência. Os triângulos indicam possibilidades; as Cruzes indicam processos e pontos de crise.

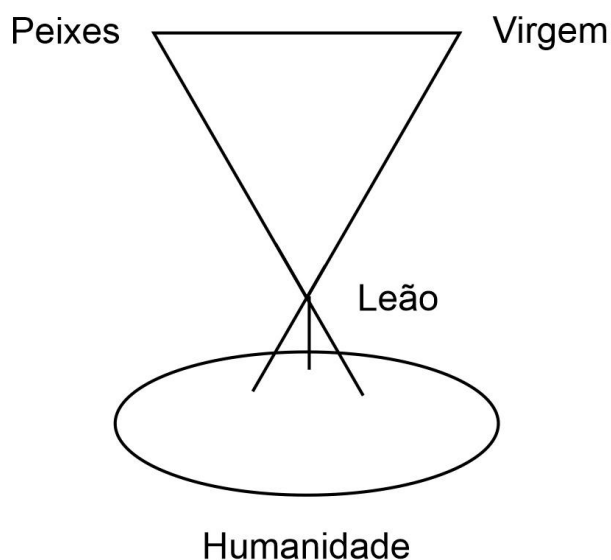
Como já disse, não há como tratar a fundo esta Ciência dos Triângulos, pois é a ciência do projeto geométrico universal que está na base dos mundos fenomênicos, e que também está estreitamente relacionada com o carma. Diz respeito à primeira precipitação da interação e do efeito da dualidade da manifestação, do espírito-matéria, pois constituem uma só substância. Entretanto, em sua relação com a astrologia esotérica, é possível indicar certas interpretações fundamentais que permitirão ao astrólogo elaborar, oportunamente, *a astrologia da alma*, a traçar o horóscopo do ego e formular os novos tipos de mapas que demonstrarão o propósito da alma em seu próprio plano e as relações grupais no plano físico, o que será de ajuda para a personalidade dedicada e inteligente. Reflitam sobre isto.

Há uma tríade de energia cósmica de suprema importância em nosso planeta, e é a influência conjunta de suas três constelações que, oportunamente, propiciará a iniciação do Logos planetário, o que garantirá que qualquer futura expressão planetária de Sua vida seja chamada de "planeta sagrado". Na atualidade a Terra não é considerada como um planeta sagrado. Mais tarde, quando estas três energias tiverem produzido o efeito adequado e as mudanças planetárias necessárias tiverem sido feitas, o termo "sagrado" será considerado correto e apropriado. Naturalmente este enunciado pouco significa hoje para qualquer estudante. Mas o caso será outro, quando ele for capaz de compreender duas coisas. São elas:

Primeiro, que as tríplices energias que estão por trás da atividade do centro em Shamballa concernem ao Logos planetário; a humanidade está começando lentamente a se tornar sensível a essa influência, mas apenas em formação de massa e não individualmente. Apenas teoricamente um discípulo pode tomar nota desse fato.

Segundo, estas influências atuam sobre o aspecto da vida humana denominado Mônada; portanto, terão um efeito cada vez maior no Caminho da Iniciação.

Estas três constelações são Leão – Virgem – Peixes. Esotericamente fala-se delas como "as Produtoras do que sabe, as Informadoras do que está desperto e as Construtoras dos modos de fusão da Sabedoria. Produzem uma unidade, destroem o que elas mesmas produziram, só para produzir novamente com maior beleza e plenitude". Estas palavras são claras. Este triângulo é atualmente um triângulo revertido, com as energias de Leão em estreito contato com a nossa vida planetária. O triângulo abaixo o demonstra com mais clareza:



Estas três constelações estão definitivamente e cada vez mais ligadas com o desenvolvimento da consciência humana em três aspectos principais.

Há o desenvolvimento da autoconsciência a fomentar, e é o principal efeito – como sabem – da força de Leão. A influência desta constelação facilita a manifestação da vontade individual, do amor individual e da inteligência individual; fomenta o “ahamkara” ou princípio do “eu”; enfatiza a atitude de “eu sou”, etapa muito necessária antes que a individualidade possa se fundir com o Todo como unidade consciente, dotada de amor-próprio. Porém, por trás dessa influência, e pressionando para se manifestar, está a força de Virgem (mãe ou guardiã da consciência cósmica) que oportunamente destrói a síntese e a unidade inferior produzida pela energia de Leão. Ela estimula a alma dentro da forma, e também a alma dentro de cada átomo da forma, porque o dom e a singularidade de Virgem é produzir a forma e estimular a vida dentro dessa forma e, portanto, nutrir e energizar duas vidas simultaneamente. É uma potente energia dupla, uma expressão potente da alma mundi, a alma do mundo. Foi o reconhecimento deste fato que incitou os antigos astrólogos a mesclar Virgem e Leão em um só signo. Depois, quando o dualismo do espírito humano (espírito-matéria) se tornou um fato na consciência do homem, o signo foi dividido em dois, e a guerra dos pares de opostos se converteu em uma “guerra com propósito”, alcançando hoje o seu apogeu. Este fato ficará evidente para todos os verdadeiros esoteristas.

Uma outra corrente de energia também está exercendo pressão e produzindo efeitos sobre os membros da família humana que não só respondem à força de Leão e são, portanto, individualidades dotadas de consciência própria), como também estão respondendo à consciência cósmica que se afirma cada vez mais. Disto os seres humanos estão se tornando cada vez mais conscientes por experiência própria. É o aspecto superior da energia de Peixes; é a consciência de grupo, do todo e do universo. É a energia de budi, o aspecto superior da natureza psíquica inferior; é o aspecto do mediador, em oposição ao médium. É o controle da intuição em vez da supremacia intelectual de Leão e das limitações de Virgem.

Estas três energias estão atuando hoje poderosamente sobre a humanidade, produzindo:

1. A autoconsciência do homem, quando emerge da massa.
2. O reconhecimento da vida e da natureza do Cristo, quando o aspirante à primeira iniciação emerge do grupo de indivíduos.
3. A percepção de natureza universal do iniciado, quando emerge da posição de discípulo mundial.

Tudo isto, pois, é fomentado na atualidade pelo constante influxo das energias de Leão–Peixes–Virgem, que estão na origem do desenvolvimento muito rápido dos três tipos de consciência que se encontram em graus muito variados na humanidade atual.

Como assinalei acima, há sete grandes crises em relação ao ser humano no caminho de evolução. Elas abarcam as primeiras etapas, as intermediárias e as etapas finais do crescimento. Devemos lembrar que estas crises são precipitadas pelas influências primordiais de sete grandes constelações. Vamos considerá-las brevemente:

AS CRISES DA ALMA

<i>Crise</i>	<i>Qualidade</i>	<i>Constelação</i>	<i>Cruz</i>
1. Crise da Encarnação	Individualização	Câncer	Cardeal
2. Crise da Orientação	Reversão	Áries	Cardeal
3. Crise da Iniciação	Expansão	Capricórnio	Cardeal
4. Crise da Renúncia	Crucificação	Gêmeos	Mutável
5. Crise do Campo de Batalha	Conflito	Escorpião	Fixa
6. Crise do Lugar de Nascimento	Iniciação	Virgem	Mutável
7. Crise do Solo Ardente	Liberação	Leão	Fixa

Observarão que duas das constelações que acabamos de considerar – Leão e Virgem – estão presentes na lista acima. Cinco constelações não dizem respeito tão estreitamente às crises humanas massivas, mas são mais definidas e especificamente relacionadas com o desenvolvimento do discípulo individual. São elas: Sagitário, Libra, Touro, Peixes e Aquário. Peixes, porém, neste momento, tem uma relação especial com estas sete constelações que produzem as grandes crises humanas; também completa o esforço final unido do Triângulo: Leão, Virgem, Peixes. Foi o constante impacto da força de Peixes que por fim levou a humanidade, o discípulo mundial, ao portal da iniciação. Durante mais de dois mil anos, a influência de Peixes esteve atuando sobre a humanidade: isso impulsionou a demanda de ajuste mundial, desenvolveu o espírito internacional e levou à formação de grupos em todo departamento da vida humana e assim assentou as bases para a futura síntese em Aquário. A influência deste triângulo se expressa simbolicamente na vida do indivíduo autoconsciente que alcança a autopercepção em Leão, na submissão aos cuidados de Virgem, e a autoliberação final em Peixes.

Nesta altura poderíamos dedicar um pouco de tempo às lições práticas que devem ser aprendidas pelo homem, o ser individual e pela humanidade, o todo maior, chamados a passar por sete crises.

Considerando as crises que ocorrem na história da vida da alma, desde sua primeira encarnação até sua liberação final, observaremos que sete constelações importantes, com suas influências, atuam por meio dos planetas exotéricos e esotéricos, criando as circunstâncias e as condições ambientais do homem espiritual que vai avançando. Algumas vidas parecerão como marcadas pela influência predominante de uma ou outra dessas constelações. Elas produzirão as forças convergentes que – para um dado indivíduo, com

seu instrumental particular em certo ponto do tempo – evocarão dele o esforço máximo possível naquele momento que lhe permitirá avançar para um estado de consciência mais iluminado. Observarão que não disse “lhe permitirão sair vitorioso”. Um homem pode conseguir superar as condições de teste e sair vencedor das circunstâncias no plano físico e, ainda assim, ser derrotado. A razão disto está em que a menos que a luta e o que emerge da luta produzam mudanças fundamentais *na consciência* e um horizonte bastante ampliado, serão inúteis diante da tarefa que é preciso cumprir.

Ao estudar os períodos de crise, é preciso lembrar que as crises ocorrem aproximadamente três vezes, do ponto de vista do grande ciclo maior da vida e, além disso, há uma recapitulação delas em menor escala em uma vida específica ou em um grupo de vidas. Os três ciclos de maior significado na consciência do ego que reencarna são:

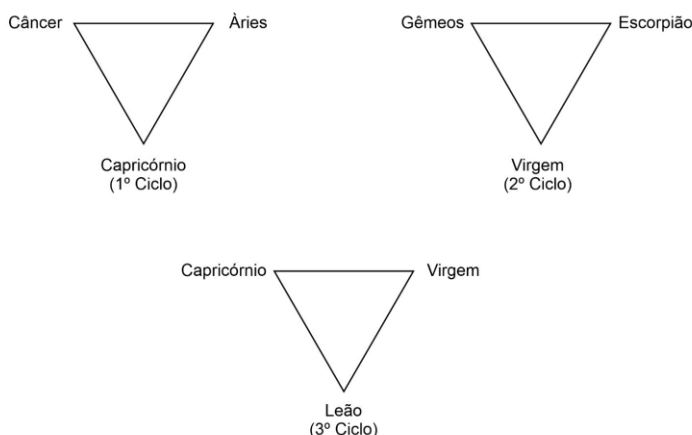
1. O ciclo evolutivo, da individualização até a liberação, da etapa do homem primitivo até o aparecimento, no cenário dos assuntos do mundo, de um Mestre de Sabedoria, de um Buda ou de um Cristo.

2. O ciclo de aspiração, da etapa do homem integrado inteligente até a do discípulo aceito, e da expressão intelectual nos três mundos até a do probacionário que está procurando vencer as provas do Caminho e começando a assumir conscientemente seu desenvolvimento espiritual.

3. O ciclo da iniciação, da etapa preparatória do discípulo aceito até a de Mestre e de graus ainda mais elevados. Cada uma destas sete crises se repete durante o processo de autoiniciação no mundo do significado e da realidade. Constituem a nota-chave ou a motivação de cada uma das sete iniciações. Cada uma destas setes iniciações dá acesso ao estado de consciência divina em cada um dos sete planos da experiência e da expressão divinas.

As influências destas sete constelações estão simbolizadas por três triângulos e uma síntese final ou ponto focal. Em termos esotéricos, estes triângulos são normalmente representados como superpostos mas, para maior clareza, os separaremos:

Temos aqui três triângulos, mas, ao mesmo tempo, somente sete influências, pois os efeitos das forças determinantes dos dois triângulos em atividade nos dois primeiros ciclos são fusionados e mesclados no terceiro. Estas influências conjugadas (com a ajuda das cinco constelações restantes: Sagitário, Libra, Touro, Peixes e Aquário) permitem ao discípulo escapar do Reino Humano e entrar no Reino das Almas. Portanto, temos:



1. Sete constelações

Câncer, Áries, Gêmeos, Escorpião, Capricórnio, Virgem e Leão, que levam o homem da etapa da individualização ao Caminho do Discipulado.

2. Oito constelações (entre elas três das sete) que levam o discípulo da etapa da individualidade à etapa da alma autoiniciada e aperfeiçoada.

Não é minha intenção analisar estas crises. O estudante sério e observador poderá fazê-lo por si mesmo.

Também assinalaria (mais uma vez necessariamente) que apenas descrevi os três triângulos em certa ordem com as pontas inferiores expressando a energia de certas constelações. Desta forma *eles descrevem os efeitos e resultados finais de uma determinada série de três crises*. É preciso lembrar que somente pela repetição e pelo esforço concentrado, renovado com frequência, estes resultados podem ser atingidos. Uma crise é provocada por um certo hábito mental que se desenvolveu no corpo mental; só é superada com o tempo, por certo hábito e ritmo no conteúdo espiritual da natureza do homem. É o estabelecimento de certo ritmo *objetivo* que produz uma crise; é o surgimento de um ritmo *subjetivo* particular que habilita o homem a superar a crise e capitalizar a oportunidade. Queiram ter isto em mente.

Estas sete crises podem também estar ligadas aos sete centros do corpo vital ou etérico e os estudantes avançados descobrirão mais tarde que há uma estreita relação *cíclica* entre:

1. Os sete planos da expressão divina.
2. Os sete estados de consciência resultantes.
3. As sete crises que levam à expansão de consciência.
4. As sete iniciações, pontos culminantes destas expansões.
5. Os sete centros nos quais estes resultados são realizados.

Permitam-me lembrar aos estudantes que todas as doze constelações trazem o desenvolvimento evolutivo e a oportuna liberação do homem da Grande Roda da existência de vida. Sete delas, porém, são muito úteis para provocar as sete crises da alma, enquanto que cinco possibilitam cruzar as etapas finais do Caminho, habilitando o discípulo ou iniciado a utilizar a experiência assim adquirida e os valores apropriados para penetrar no quinto Reino da Natureza. Portanto, temos $12 + 7 + 5$, fazendo 24, e estes encerram os “24 episódios que marcam a Cruz da Vida”. Do ponto de vista do simbolismo cristão (embora a interpretação ainda seja inadequada) estas sete crises correspondem às sete estações da Cruz que marcam o caminho de um Salvador do mundo em sua progressão.

No que se refere às cinco constelações que estão particularmente ativas na vida do discípulo avançado e do iniciado, as influências se dividem em dois triângulos de força, porque Leão – reunindo em si a energia das sete constelações – está incluído, vinculando assim o aspecto autoconsciente com o espírito:



Não fujam dessas crises, por mais árduas e difíceis que pareçam ser. Difíceis elas são. Não se esqueçam de que o hábito de enfrentar crises há muito está estabelecido na consciência da humanidade. O homem tem o “hábito das crises”, se posso chamar assim. Elas são apenas pontos de exame com relação à resistência, ao propósito, pureza e motivação, como também da intenção da alma. Evocam confiança quando são superadas e produzem visão grandemente expandida. Fomentam a compaixão e a compreensão, pois a dor e o conflito interno que engendraram nunca são esquecidos, pois mobilizam os recursos do coração. Elas liberam a luz da sabedoria dentro do campo de conhecimento, e assim o mundo é enriquecido.

4. Conclusões

Chegamos a um ponto em nosso estudo da Ciência dos Triângulos em que podemos fazer uma pausa para tratar da nossa próxima abordagem a este tópico e escolher o tema pelo qual possamos projetar ainda mais luz. Agora deveria estar evidente para vocês que esta Ciência dos Triângulos diz respeito à *beneficência* da Deidade e que, por meio das intrincadas combinações dos triângulos cósmicos, sistêmicos e planetários, atuam os propósitos de Deus, os quais estão motivados pelo amor. Por meio destas relações se expressa o amor, se efetuam as mudanças necessárias para sua expressão e a consciência humana é levada ao necessário estado de inclusividade.

É por meio dos quadrados, ou relação quaternária, que o aspecto forma é posto em relação e adequação com a vontade da Deidade, expressando-se por intermédio do aspecto consciência, que vai se desenvolvendo gradualmente. Estou explicando esta situação em palavras simples, porque deve estar evidente para vocês que somente quando a alma ilumina a mente, o significado do ensinamento pode ser captado. Somente quando o grau de iniciação for alcançado, o verdadeiro significado aparecerá. Até lá, procurei suscitar em suas mentes uma resposta para a verdade abstrata que está por trás das duas afirmações a seguir:

1. A Ciência dos Triângulos está relacionada à expressão total da triplicidade divina da manifestação: vontade, amor e inteligência ou vida, consciência e forma. Portanto, enquanto o discípulo não puder expressar em si a analogia integrada destes três aspectos, não estará em medida de captar o significado desta ciência astrológica subjetiva.

2. Em nosso planeta, a Ciência dos Triângulos está relacionada com os três aspectos principais, conforme se expressam por Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Além

disso nos deparamos com a necessidade de que o ser humano integrado aborde esta ciência, porque só o homem que responde a estes três pontos focais de energia pode compreender a interação. Com efeito, somente o homem em que os dois centros da cabeça e o centro do coração formam um triângulo de energias irradiantes está apto a compreender a verdade que está na base desta ciência.

A este respeito gostaria de lhes lembrar o que disse anteriormente neste Tratado: que a Ciência dos Triângulos está relacionada com o espírito e com a síntese. Gostaria de lhes lembrar também que o que escrevi nesta seção sobre astrologia do *Tratado sobre os Sete Raios*, se destina a instruir os discípulos no final deste século e durante o período pós-guerra. Por outro lado, também assinalaria o que afirmei antes, de que esta ciência deve sempre ser abordada do ângulo das três energias básica, a saber, as que provêm da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius, porque estes três tipos de energia (condicionadas no tempo e no espaço) são vertidas por entre os três centros principais: Shamballa, Hierarquia e Humanidade.

Meu problema foi selecionar qual das inúmeras relações triangulares entrelaçadas consideraria junto a vocês, a fim de apresentar esta ciência de tal maneira que se mostrasse de real interesse. A rede interna de luz, denominada corpo etérico do planeta, é essencialmente uma rede de triângulos e quando o processo evolutivo estiver concluído, esta trama estará perfeitamente organizada. No presente, a maior parte desta trama está construída em um modelo de quadrados, mas isso vai se modificando lentamente, à medida que o plano divino vai sendo cumprido. As tramas etéricas dos planetas sagrados são em grande parte formadas por triângulos, enquanto a do Sol é de círculos entrelaçados. O esforço na Terra hoje (tal como vê o Logos planetário) é promover uma transformação da trama do planeta, e assim transformar lentamente os quadrados existentes em triângulos. Isto se faz pela criação de divisões, pela aplicação da Lei de Separação, e também pelo reconhecimento, na consciência, da dualidade, mais a aplicação do movimento dirigido e o aparecimento dos dois triângulos em lugar de um quadrado. Quando isto acontece, a consciência perceptiva reconhece sua identidade e é assim que a lei do quadrado chega ao fim. Estas palavras me foram ditas por um antigo vidente que bissectou o quadrado esotericamente, assim formando dois triângulos e os unindo em uma nova manifestação para formar a Estrela da Vida. Reflitam sobre isto.

Por esta razão os astrólogos do futuro enfatizarão a relação e a inter-relação dos triângulos. Como já assinalei, o novo astrólogo enfatizará:

1. A Ciência dos Triângulos, como resultado do desenvolvimento da compreensão do iniciado.
2. O signo ascendente, pois indica o caminho da alma.
3. O lugar das três Cruzes (a Cruz Cardeal, a Cruz Fixa e a Cruz Mutável) na vida da alma. Oportunamente esta maneira de proceder substituirá as casas no horóscopo e os doze braços das três Cruzes tomarão o lugar das doze casas no cálculo do horóscopo da alma.

Reiteraria o fato de que a nova astrologia se ocupará de calcular o mapa da vida da alma. As doze constelações, conforme desempenham seu papel na vida do discípulo por meio de seus agentes distribuidores, os planetas esotéricos regentes, transformarão gradualmente a forma exotérica do mapa do indivíduo, o que se deverá ao enfoque, consciente e intencional, das diferentes energias no homem, e não terá a ver com sua reação negativa às energias condicionantes.

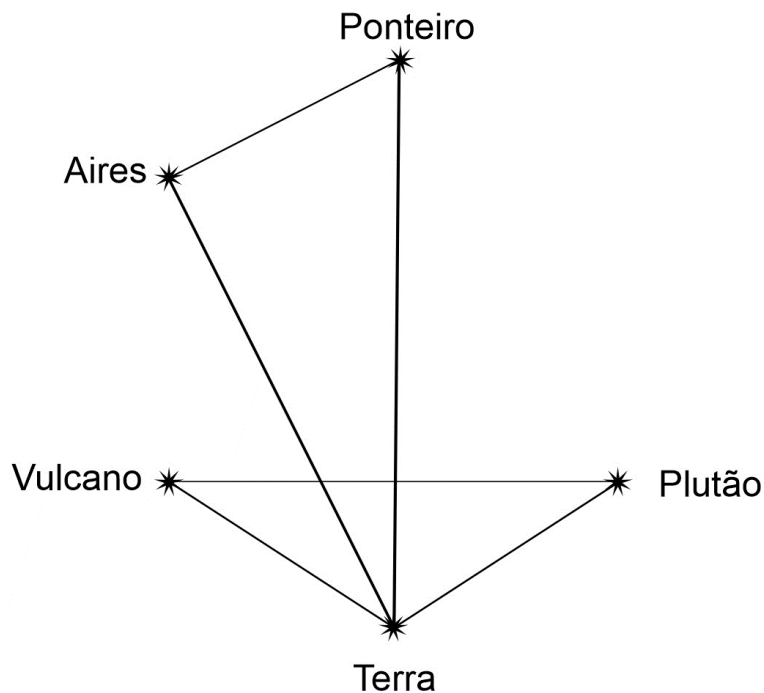
Gostaria de chamar a atenção para um ponto interessante, passível de exercer uma influência definida na capacidade do indivíduo de captar a nova astrologia e compreender a Ciência dos Triângulos. Os símbolos astrológicos de Virgem e de Escorpião são de natureza tríplice – os únicos neste caso. Quando o discípulo captar o significado por trás dessa triplicidade, estará preparado para captar o significado desta ciência difícil de compreender, e para trabalhar com a nova astrologia. Virgem e Escorpião são dois signos relacionados com o crescimento da consciência crística. Eles assinalam pontos críticos na experiência da alma – pontos de integração nos quais a alma está se alinhando conscientemente com a forma e, ao mesmo tempo, com o espírito. Eu disse *experiência da alma*, não experiência do homem no plano físico. Quando a experiência vivenciada em Virgem estiver consumada em Peixes e as provas em Escorpião tiverem levado à iluminação em Touro, o efeito destas quatro energias (Virgem, Peixes, Escorpião e Touro) será de fazer do homem um verdadeiro triângulo, expressando os três aspectos ou energias divinos, provenientes das três constelações principais: a Ursa Maior, as Plêiades e Sirius.

Eu poderia preencher muitos volumes com as indicações dos vários triângulos à medida que se descobre que estão relacionados em tempo e espaço. Sob o impacto da vontade da Deidade e da energia inalterável no coração do zodíaco manifestado, eles produzem as mudanças na consciência que tornam o homem divino ao término do ciclo mundial. Mas o tema é muito vasto e tudo que procuro fazer é indicar o caminho para uma nova ciência e para as combinações *esotéricas* de energia que, quando forem reconhecidas, capacitarão a humanidade a fazer progressos mais rapidamente, a fundir e mesclar as energias dos três centros planetários, e a transformar a Terra (*por meio do pensamento humano, reagindo às influências zodiacais*) em um planeta sagrado. Portanto, é a influência e a combinação de energias, à medida que exercem efeito sobre os aspirantes e discípulos do mundo, que devem bastar para provocar maior compreensão. Tratarei desse tema gradualmente e lhes darei, na parte final desta seção, uma exegese da tabulação, da qual consta a relação entre os raios e as constelações, o que é de um alcance fundamental.

Algumas das forças de que estamos tratando regem a humanidade de maneira particular, e o efeito de sua influência é viabilizar a unificação dos três centros planetários.

Como sabem, há quatro constelações que distribuem as energias necessárias que tornarão a humanidade divina. São elas Áries, Leão, Escorpião e Aquário. Não é necessário analisá-las, pois já as estudamos antes e separadamente. Entretanto, gostaria de apontar que cada uma está estreitamente vinculada, como transmissora de energias, com certas estrelas estranhas ao nosso zodíaco, vinculando assim o nosso pequeno planeta com alguns grandes pontos focais de energia.

Áries, o iniciador dos impulsos (o impulso para vir à encarnação ou para voltar à fonte de origem), está em estreito contato com uma das estrelas da Ursa Maior denominada “Ponteiro” na linguagem comum. Trata-se da “maior estrela de direção”, pois, por meio dela (neste ciclo mundial) flui a vontade de unificar e de fomentar a síntese. É a força que viabiliza a fusão ou integração da personalidade, a unificação da personalidade com a alma, a unificação da humanidade ou a Grande Aproximação da Hierarquia à Humanidade. Produzirá também a integração da nossa Terra no grupo dos “planetas sagrados” e o conseqüente estabelecimento de um triângulo de forças composto pelo Ponteiro, Áries e a nossa Terra. Esta relação triangular exercerá um efeito potente no sistema solar, como também no planeta em si, e é também um dos fatores que produzem o deslocamento do eixo da Terra. Relacionado com este triângulo há outro secundário, no interior da nossa órbita solar, composto por Vulcano, Plutão e a Terra. Nos arquivos da Grande Loja está ilustrado da seguinte maneira:



Trata-se de um dos símbolos astrológicos dos mais interessantes e informativos que dei a vocês e indica uma relação de máxima importância. Temos aqui duas energias maiores e três menores estreitamente relacionadas, sendo análogas aos dois Raios maiores e aos três menores que condicionam um ser humano em manifestação. São estas as cinco energias que dizem respeito à vida que anima o nosso planeta. Elas produzem na humanidade uma evolução consciente, direção e a fundação de Shamballa na Terra. São as cinco energias conectadas com a vontade-de-ser, do ponto de vista da consciência e não da expressão material da manifestação. Suas atividades e influências unidas produziram no reino da consciência o aparecimento de outro triângulo: Leão, Polaris e outro dos Ponteiros, e esses dois grupos formam uma direção interligada, extremamente potente na evolução da consciência.

Em consequência, temos, por meio destes triângulos relacionados, a manifestação de Shamballa e da Humanidade – os dois polos da expressão divina – vontade e atividade.

Chegamos agora a outro triângulo, Escorpião, Sirius e Marte, cuja atividade produz a manifestação da Hierarquia – a intermediária entre Shamballa e a Humanidade. Em relação com a nossa Terra, ele produz as quatro correntes de energias (iniciadoras e transmissoras) que conduzem a humanidade para o discipulado e a iniciação.

Quando o trabalho de todos estes triângulos estiver concluído, a humanidade (e em um sentido misterioso a nossa Terra) estarão funcionando em um ritmo perfeito e responderão às energias que são vertidas de Alcyone.

Não tenho como repetir com mais veemência que a astrologia esotérica diz respeito inteiramente às forças e energias que afetam o aspecto consciência do ser humano e

condicionam a vida da personalidade. É este ponto que deve ser considerado acima de tudo mais. Em outras palavras, a astrologia esotérica diz respeito à alma e não à forma e, portanto, tudo o que tenho a dizer se refere à consciência, à sua expansão, ao efeito que exerce sobre seus veículos, à forma e – em última análise (como estabeleceremos mais adiante) – com a Ciência da Iniciação. Isso eu indiquei anteriormente, mas a ideia é tão nova e a abordagem tão universal ou cósmica, que não é fácil para quem está treinado na astrologia exotérica moderna compreender realmente o significado deste ensinamento. Ao examinar os Triângulos que escolhi para usar como tema para esclarecer este imenso tópico, a ênfase no aspecto consciência não deve ser esquecida.

No restante desta seção sobre a Ciência dos Triângulos, abordarei os triângulos que, *neste momento* e neste ciclo mundial estão produzindo efeitos na consciência humana. Referidos efeitos são de dois tipos: os que têm um caráter geral e não são tão facilmente discerníveis e que afetam as massas humanas e os que têm um caráter mais específico em seus efeitos, de eficácia mais tangível e que atuam para condicionar a consciência dos aspirantes, discípulos e iniciados do mundo. Hoje este movimento dual de energias segue seu curso, produzindo um lento, mas constante despertar da consciência de massa, de maneira a resultar na autoconsciência individual desenvolvida em ampla escala, além de provocar um estímulo mais rápido da consciência já desperta da humanidade avançada, para poder alcançar a iniciação.

A eficácia deste duplo processo pode ser percebida se compreendermos que há três grandes signos – Leão, Sagitário e Aquário – extremamente ativos hoje e que atuam em estreita e mútua relação. São os três signos cujas energias estão afetando a humanidade como um todo – como um reino da natureza. Leão: o signo do indivíduo autoconsciente, está potente em seu efeito sobre a massa e hoje, sob a pressão das circunstâncias e dos terríveis resultados de certos acontecimentos, milhares de homens e mulheres estão saindo do estado de rebanho, da consciência de massa e do profundo sono da irresponsabilidade, e se tornando conscientes de si mesmos como entidades autônomas e funcionais.

Sagitário: está afetando poderosamente os aspirantes, suscitando neles atitudes mentais que produzirão uma fidelidade inabalável aos valores espirituais e uma adesão inquebrantável ao bem da humanidade.

Aquário: com igual potência afeta os discípulos e iniciados e os conduz ao serviço mundial em larga escala, produzindo a atividade grupal e utilidade vital, marcas do discípulo consagrado.

A influência que exercem estas três constelações é sentida por meio de seus planetas esotéricos, e o movimento de massa no plano da consciência (pelo qual Leão é responsável) pode ser percebido como possível, mesmo pelo neófito, quando compreende que o planeta regente dos três ângulos – exotérico, esotérico e hierárquico – é o Sol. O movimento de massa para a autoconsciência individual se intensificou hoje enormemente, como também o movimento paralelo e individual para a iniciação.

Leão aparece ainda em outro triângulo importante neste momento – Áries, Leão e Virgem – triângulo que ajuda poderosamente na inauguração da Nova Era, a qual se caracterizará por uma humanidade realmente autoconsciente, condicionada por uma consciência crística que se manifesta gradualmente. A potência de Áries, ao iniciar esses acontecimentos, porá em movimento as causas que trarão a Nova Era, observando-se já a tendência dos novos movimentos na formulação das diversas normas do mundo, nas descobertas da ciência, e no surgimento de novos tipos nos diversos reinos da natureza. Esta atividade só foi sentida a partir de 1835. A potência de Leão pode ser traçada desde então no grande número de

peças que estão realizando a integração da personalidade e se tornando autoconscientes, como também no aparecimento de milhares de aspirantes autoconscientes no mundo que estão subordinando gradualmente sua personalidade integrada ao bem do grupo. A influência de Virgem aparece nas inúmeras organizações e movimentos religiosos, espiritualistas e mentais que indicam de maneira muito direta o despertar da consciência crística na humanidade. Assim, estes triângulos podem ser vistos como fatores vivos e vibrantes, produzindo mudanças no mundo e dando um enorme impulso para o desenvolvimento humano.

É interessante ter em mente que assim como cada signo se divide em três decanatos, regidos por planetas específicos, também o zodíaco é parte de um zodíaco ainda maior, que também se divide em três partes. A divisão tríplex do zodíaco é regida por três constelações que são para este zodíaco maior o que os planetas são para os decanatos. As três constelações regentes são Escorpião (na Cruz Fixa), Touro (também na Cruz Fixa) e Peixes (na Cruz Mutável). Isto necessariamente assim é porque testes, proações, desejo, iluminação, matéria, forma e salvação são as notas-chave do nosso sistema solar e da nossa Terra em particular. Este sistema solar é um sistema que expressa o segundo aspecto da divindade, daí a ênfase nas forças que são vertidas por Escorpião, Touro e Peixes. Reflitam sobre isto. Transmite-se aqui uma indicação sobre o nosso zodíaco que é de suprema importância para o astrólogo do futuro. No decanato cósmico, ao qual me refiro aqui, se descobrirá que três grandes filhos de Deus expressaram para nós a qualidade, a nota-chave e o desenvolvimento que são características de cada decanato:

Hércules – Escorpião – Força por meio de testes.
Buda – Touro – Iluminação por meio da luta.
Cristo – Peixes – Ressurreição por meio do sacrifício.

Em um sentido particular, os três constituem um triângulo de iniciação e são de extrema potência no processo de iniciação. Mostram força, iluminação e amor *em plena expressão*.

Leão reaparece na atual situação do mundo como parte de um *triângulo de crise*, porque a combinação das três constelações envolvidas invariavelmente produz crise. São elas Leão, Libra e Capricórnio. Leão, quando dominava o triângulo, produziu no passado a crise da individualização. Mais tarde na história humana, quando o ponto de equilíbrio foi alcançado, tornou-se potente outra vez. H.P.B. assinalou que houve um momento em que o equilíbrio entre o espírito e a matéria foi alcançado, e desde então a tendência da humanidade foi para a evolução, liberando-se da matéria, e não para a involução na matéria. A Humanidade se voltou para o Caminho de Retorno e não para o Caminho de Saída, o que está cada vez mais aparente. Hoje, Capricórnio está provocando uma terceira crise na longa, muito longa história da humanidade – uma crise de iniciação, e a possibilidade de que esta crise seja eficaz e produza o aparecimento de um novo reino da natureza na Terra, torna-se cada vez mais possível. Gostaria de me referir a um outro triângulo, no qual Leão está ativo, e a outro dos grandes triângulos que condicionam a Humanidade: Touro, Leão, Aquário. Touro incita à experiência e à aquisição do conhecimento; Leão conduz à expressão dessa experiência na vida diária e ao esforço para justificar o conhecimento; Aquário toma essa experiência e o conhecimento adquirido e os coloca conscientemente a serviço do grupo. Poderíamos formular da seguinte maneira:

Touro – na etapa final de desenvolvimento se manifesta como consciência iluminada.
Leão – produz o homem autenticamente autoconsciente.
Aquário – é o homem de espírito, de vida e de consagração à divina expressão do serviço.

É neste ponto que se pode ver a importância dos regentes esotéricos. Estes triângulos compostos por três constelações são (de acordo com a lei cíclica) dominados em um momento dado por uma das três constelações, as outras duas permanecendo subordinadas a ela. Nos arquivos da Loja, estes triângulos são chamados de “Triângulos em Revolução”. Em um momento dado, uma das três constelações será o fator controlador; em outro momento, outra constelação assumirá esse papel e, posteriormente, uma terceira. Cada uma delas, a seu turno, verte sua força por intermédio de seu regente esotérico, e as outras duas energias se tornam então de importância secundária. Se agregamos esta informação ao ensinamento sobre os raios, ficará evidente o quanto é necessário saber qual dos triângulos é o ponto focal de transmissão, porque desta maneira se descobrirá qual energia de Raio está em maior ou menor expressão.

Como vimos, Leão é, por exemplo, um agente transmissor muito importante na atual crise mundial. Isto significa que os raios 1º e 5º estão extremamente ativos; significa também que a influência do Sol é potente, tanto exotérica como esotericamente. E significa ainda que os planetas relacionados com esses dois raios estarão muito ativos e que, portanto, Plutão e Vênus estão dominantes na geração de eventos mundiais. Cito isto como um exemplo da inter-relação dos planetas, das constelações e dos raios. Um estudo cuidadoso da crise mundial indicará como é admissível a premissa relativa à atividade de Leão como uma grande força no triângulo atualmente responsável por produzir a situação mundial.

Neste tratado já lhes dei a relação entre os raios e as constelações e afirmei que cada um dos sete raios se expressa por meio de três constelações ou por um triângulo de energias. Esta relação é a base de toda a Ciência dos Triângulos e, portanto, da própria astrologia; também é concernente aos raios, às constelações, seus planetas regentes e à nossa Terra, em uma grande síntese de energias; relaciona o nosso sistema solar com o todo maior, e o nosso diminuto planeta não sagrado com o sistema solar. Permitam-me repetir esta afirmação e assim indicar para vocês alguns fatos vitais a respeito deste mundo de energias entretecidas. Os raios são vertidos, expressos e transmitidos por meio das seguintes constelações:

1º Raio	Áries	Leão	Capricórnio.
2º Raio	Gêmeos	Virgem	Peixes.
3º Raio	Câncer	Libra	Capricórnio.
4º Raio	Touro	Escorpião	Sagitário.
5º Raio	Leão	Sagitário	Aquário.
6º Raio	Virgem	Sagitário	Peixes.
7º Raio	Áries	Câncer	Capricórnio.

Alguns fatos interessantes emergem ao estudar cuidadosamente esta tabulação. Enumerarei alguns deles, deixando que vocês apliquem as informações como melhor lhes parecer.

1. Esta inter-relação é efetiva no ciclo mundial atual e assim permanecerá até o final da era de Aquário. Com isto quero dizer que os sete triângulos de energias estão agora vertendo sua força por meio de uma das constelações de cada triângulo.

2. Hoje, as seguintes pontas dos triângulos de energia ou as seguintes constelações nos triângulos são os fatores controladores:

1º Raio – Áries: Esta constelação, como se poderia esperar, é a fonte da energia inicial, que inaugura a Nova Era.

2º Raio – Virgem: Esta constelação produz um aumento da atividade do princípio crístico no coração da humanidade.

3º Raio – Câncer: O movimento de massa para a liberdade, a liberação e a luz, tão dominante hoje, é causado pela energia deste signo.

4º Raio – Escorpião: Por meio desta constelação vem o teste da humanidade, o discípulo mundial.

5º Raio – Leão: Este signo provoca o aumento do individualismo e da autoconsciência, tão prevalentes hoje em escala mundial.

6º Raio – Sagitário: Este signo provoca o esforço concentrado e unidirecionado do aspirante mundial.

7º Raio – Capricórnio: A energia capricorniana produz a iniciação e a superação do materialismo.

3. Observaremos nesta tabulação que várias das constelações se encontram em um ou mais triângulos de energias, mostrando com isso que:

- a. O 4º Raio está relativamente inativo.
- b. O 7º Raio, assim como o 1º, está ativo nas três pontas, embora Áries seja o mais potente e ativo.
- c. O 6º Raio, como é de se esperar, está igualmente expressivo e efetivo.

4. Cinco das constelações – Touro, Gêmeos, Libra, Escorpião e Aquário – são encontradas apenas em um dos vários triângulos.

a. Touro (4º Raio) não está ativo exotericamente, pois o 4º Raio não está em manifestação neste momento.

b. Por meio de Escorpião, o 4º Raio está concentrando esotericamente o trabalho dos discípulos do mundo, preparando-os para a iniciação.

c. Gêmeos se encontra somente no triângulo do 2º Raio e, neste momento, Virgem e Peixes estão cumprindo a tarefa principal de transmitir energia do 2º Raio. Hoje o mundo está focado (espiritual ou materialmente) e as flutuações dos pares de opostos diminuíram muito, temporariamente. Portanto, Gêmeos é o ponto inativo do triângulo, embora ainda potente do ângulo esotérico do discípulo ou iniciado individual.

d. Libra também está em uma posição de inação relativa no triângulo do 3º Raio. Hoje não há um verdadeiro equilíbrio, mas a oposição entre espírito e matéria é tão violenta que a força de Libra está relativamente passiva. O 3º Raio está se expressando por meio de Câncer, no que diz respeito à massa, e de Capricórnio, em escala muito menor, no que diz respeito aos discípulos do mundo. Esotericamente, Capricórnio conduz à exteriorização dos Mistérios.

e. Atualmente Aquário não é a ponta ativa para a transmissão da energia de 5º Raio. Porém, em breve, quando o Sol penetrar mais plenamente no signo de Aquário, o triângulo voltará a girar e levará a ponta de Aquário à posição de dominação.

5. É interessante manter em mente que o 5º Raio rege a evolução da consciência mediante a revolução de seu triângulo: Leão, Sagitário e Aquário. Isto acontece do ângulo do esforço hierárquico, como já aponte. Ao longo da evolução humana este triângulo principal rege a relação da Humanidade, por meio da mente, com a Hierarquia, e a aproximação da Hierarquia ao centro humano de energia. Chamarei a sua atenção para os seguintes fatos a esse respeito:

Sagitário	<ul style="list-style-type: none"> A aproximação da Hierarquia O PASSADO Desenvolvimento mental O trabalho do Mestre Maçon 	<ul style="list-style-type: none"> Na época lemuriana. Continua sempre O impulso dado então ainda persiste Instinto. Intelecto. Intuição Elevar a humanidade ao pico da montanha da Iniciação.
Leão	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho da Hierarquia O PRESENTE Desenvolvimento psíquico O Trabalho do Aprendiz Aceito 	<ul style="list-style-type: none"> Elevar a consciência da massa Capitalizar o impulso original deste signo O desenvolvimento do mecanismo de resposta e a síntese da percepção interna Aprender a adquirir conhecimento
Aquário	<ul style="list-style-type: none"> A realização da Hierarquia O FUTURO A expansão da alma O trabalho do Companheiro 	<ul style="list-style-type: none"> A autoconsciência de Leão cede lugar à consciência de grupo de Aquário. A fusão do centro humano com a Hierarquia O reconhecimento das relações. A construção e o serviço prestado ao templo da humanidade.

Do ponto de vista do nosso tema (a evolução da consciência) nunca se deve esquecer que a meta é levar o Anjo solar, o Filho da Mente (denominado na *Doutrina Secreta* como o Divino Manasaputra) ao centro do poder. Esta tarefa é confiada principalmente às três grandes Vidas que atuam por meio de Gêmeos, Libra e Aquário.

Surge aqui um ponto que é de real importância ou talvez, deveria dizer, que uma pergunta se coloca aqui: Como acontece que um minúsculo planeta não-sagrado seja considerado de tal importância que essas grandes Vidas se preocupem com o desenvolvimento da mente na humanidade? A resposta é que não se preocupam. É a humanidade que – devido ao impulso das energias centrípetas e centrífugas – se interessa pelo problema do desenvolvimento mental. Em última análise, o problema da resposta e da interpretação dos contatos com o ambiente está presente em todos os planetas e, em especial, nos planetas não-sagrados. Esta resposta deve ser evocada não só no quarto reino da natureza, como em todos os reinos. Nosso sistema solar é um em que a sensibilidade ao contato é a qualidade dominante; está em processo de se tornar cosmicamente consciente; é impulsionado pela necessidade e pelas circunstâncias cósmicas ambientais para desenvolver amor-sabedoria, palavras que descrevem e expressam o aspecto consciência. Amor é resposta ao contato e isto – no ser humano – significa compreensão, inclusividade e identificação. Sabedoria implica em habilidade na ação, como resultado do amor desenvolvido e da luz da compreensão; é estar consciente dos requisitos e da capacidade de reunir, em uma relação harmoniosa a necessidade e o que a atenderá. Serviço é essencialmente um modo científico de expressar amor-sabedoria sob a influência de um ou outro dos sete raios, segundo o raio da alma do discípulo que serve. Todo o problema diz respeito ao nosso Logos planetário. Seria possível dizer (para que o tema fique mais compreensível) que o processo evolutivo – do ponto de vista do ser humano comum – é

fazer do nosso planeta Terra, planeta não-sagrado, um planeta capaz de responder aos impactos cósmicos, produzindo assim maior interação e integração interna no corpo de expressão logoico. Há outros propósitos, mas somente depois da terceira iniciação o homem começa a compreendê-los.

Estas três constelações, cíclica e eternamente, conduzem o “Eterno Peregrino” ao longo do caminho do desenvolvimento mental, produzindo nele a etapa final da evolução mental no Caminho da Iniciação. A iluminação, termo aplicado a esta etapa final, é a síntese de instinto, intelecto e intuição. Os estudantes devem ter em mente que:

1. Gêmeos – expressa a relação dos pares de opostos que impulsionam o homem à atividade e evocam sua percepção mental. Com a ajuda dos planetas regentes (Mercúrio e Vênus) a mente começa a funcionar, e quando o planeta esotérico pode se expressar e transmitir sua potência, “o Mensageiro e o Anjo partilham seu entendimento”. (Vênus e os divinos Manasaputras são estreitamente relacionados. A.A.B.)

2. Libra – expressa o ponto de equilíbrio alcançado pela mente antes de uma atividade secundária e do período de assimilação das experiências adquiridas. Estes processos, quando são realizados com êxito, evocam a intuição e põem em atividade o que se denomina de super mente, que é a resposta da mente iluminada à Mente de Deus.

3. Aquário – expressa a atividade da mente que foi iniciada nos propósitos da Mente Universal. É o signo que leva a alma a colaborar de maneira ativa com o plano interno de Deus. É o que chamamos de serviço.

Há, portanto, grandes Triângulos de energia que afetam o mecanismo mental de resposta da humanidade e, quanto ao triângulo mencionado que diz respeito ao desenvolvimento da mente, dois outros podem ser adicionados:

I.	}	Touro	Desejo	Estímulo para o desenvolvimento evolutivo no reino humano
		Escorpião	Aspiração	A chave do teste do discípulo
		Capricórnio	Iluminação	A liberação do iniciado
II.	}	Sagitário	Direção	Expressão da intuição
		Câncer	Encarnação	Experiência de realização
		Leão	Autoconsciência	Modo de desenvolvimento

Há outros triângulos maiores que são chamados de “triângulos de consciência”. Como bem sabem, entre eles o triângulo mais importante para a *humanidade*, é o triângulo de Câncer, Leão e Aquário. Eles são importantes neste momento porque as influências que fluem por meio destes três signos são basicamente responsáveis pelo aumento da compreensão humana e pelo desenvolvimento, não só do mecanismo de resposta do homem, da natureza forma, como também da percepção crescente daquilo com que se entra em

contato. Este tríplice processo, sob os auspícios dessas três constelações, produz finalmente a identificação com o que é percebido como sendo a essência divina, subjacente à forma. Esta identificação com o que é o Eu real e subjetivo, e a conseqüente retirada do que é o não-eu é a nota-chave da quarta iniciação.

De consciência de massa em Câncer, o homem se torna um indivíduo em Leão, e a lenta e pouco inteligente subconsciência de rebanho se torna a autoconsciência do homem desenvolvido em Leão. A reação instintiva cede lugar à atividade intelectual consciente. Por sua vez, esta dupla atividade cede lugar à consciência de grupo, que é o dom conferido pela atividade de Aquário. O homem divino superconsciente então transcende sua autoconsciência limitada e a intuição substitui o intelecto.

Nesta etapa de desenvolvimento da consciência humana, há pouco a acrescentar sobre a Ciência dos Triângulos. Indiquei toda a estrutura dos *Triângulos* vivos, que se movem, focalizam e transmitem luz e que deveriam estar por trás (e oportunamente estarão) do universo manifestado. Assinalei certas relações entre as diferentes constelações, os planetas esotéricos e a nossa Terra. Desloquei a abordagem do estudante de astrologia, do mundo dos acontecimentos tangíveis, dos eventos precipitados e das características pessoais (que são específicos da astrologia exotérica moderna) para o mundo das energias condicionantes, dos incentivos, impulsos e causas que exercem controle, e assim lancei as bases de uma astrologia esotérica interna que, no futuro, deverá reger esta antiga ciência. Acentuei na consciência de vocês a rede de luz e energia que é o receptáculo das forças zodiacais e extracósmicas, e indiquei as primícias da astrologia da alma e do desenvolvimento da consciência do homem. Apresentei para vocês alguns fatos esotéricos que, durante um certo tempo pelo menos, devem permanecer como hipóteses e teorias para o astrólogo comum e provavelmente ainda inoportunas. Fiz declarações que são necessariamente revolucionárias por natureza e, portanto, perturbadoras, se não aparentemente falsas ou baseadas em premissas que negam tudo o que o astrólogo moderno elaborou e prezou até agora. A este respeito, duas ideias são fundamentais no que se refere à *astrologia da alma*:

1. A reversão da vida do discípulo na Roda da Vida, por meio da qual vai avançar no sentido anti-horário.
2. A influência do signo ascendente que, para o astrólogo esotérico, indica as possibilidades e a direção da alma, em contraste com as oportunidades próprias da personalidade, oferecidas pela natureza do veículo de resposta.

Essas duas ideias são evidentemente revolucionárias, e agregando a elas a nova série de regentes planetários que lhes indiquei, não é de surpreender que o leitor perceba a amplitude do tema astrológico. Mas esta era a primeira reação que esperava receber de vocês. A astrologia deve agora ir do universal para o particular, porque no futuro deverá se ocupar com o desenvolvimento da alma, e não com o horóscopo da personalidade como fez até agora.

Neste ponto gostaria de lembrar que nada do que expus se opõe à confecção do horóscopo da personalidade como se faz no presente no caso do homem comum que avança na Roda da Vida no sentido horário. Apenas introduzi no campo da sua pesquisa astrológica, a astrologia da consciência humana, do Anjo Solar, do filho da mente, o homem espiritual.

Ao finalizar este século, o que transmiti será reconhecido como verdadeiro; é o que acontecerá para os discípulos, os aspirantes altamente desenvolvidos e os iniciados. A

antiga astrologia exotérica persistirá ainda e demonstrará sua utilidade quando se tratar do homem comum, focado na vida da personalidade e orientado para o mundo material.

Posteriormente virá um grande progresso no correto entendimento da astrologia, quando certas novas meditações sobre os doze signos do zodíaco forem disponibilizadas. Quando o mundo voltar a condições de vida mais calmas e se ajustar a um ritmo mais estável, estas novas meditações poderão ser uma fonte potente e eficaz para “iluminar a trama da vida” e suscitar assim uma vida espiritual mais efetiva entre os homens.

O problema de todos os discípulos permanece o mesmo. Devem viver simultaneamente a vida interna intensamente sensível do Peregrino no Caminho da Vida e a vida do ser humano no mundo dos acontecimentos humanos. Devem viver a vida de grupo do discípulo consagrado e a vida da massa da humanidade. Devem cumprir seu próprio destino espiritual, por meio de uma personalidade controlada e, ao mesmo tempo, participar plenamente da vida da humanidade na Terra – o que não é uma tarefa fácil.

Concluimos o que me pareceu possível de lhes comunicar sobre a Ciência dos Triângulos – uma ciência que diz respeito a toda a estrutura subjetiva da manifestação, cujo significado está em estreita inter-relação com a Trindade da manifestação. Outro nome para esta ciência é Ciência da Estrutura Etérica ou Substância. Assim sendo, esta ciência trata da vida, da qualidade e da aparência nos três mundos do Propósito e da Vontade divinos. Por isso, tudo que posso fazer neste tratado é lhes transmitir certos pensamentos-semente que – em data futura – florescerão como a Ciência básica das Relações. Esta relação subjetiva será vertical e horizontal, particular e universal, específica e geral. Com o instrumental mental atual da humanidade, tudo que é possível para o homem é captar certos fatos e perceber vagamente certas implicações e ideias intuitivas. Mais tarde perceberá intuitivamente a estrutura subjacente das ideias e a síntese básica que a própria vida contém. Portanto, além do que lhes transmiti, não poderão avançar.

Mas as consequências da guerra vão mudar tudo isto. Quando se conseguir apaziguar em certa medida a tensão nervosa e a atividade do mundo se estabilizar novamente, a humanidade transcenderá a si mesma. Os valores espirituais se afirmarão com mais clareza, a realidade do mundo interno não será mais questionada, pois a maior sensibilidade do homem lhe permitirá responder à impressão superior e à inspiração interna. Sua capacidade de viver a vida vertical do espírito e a vida horizontal das relações com os semelhantes aumentará a cada década.

Então, a relação da vida com a forma, do espírito com o corpo e da alma com a personalidade se afirmará no reino da qualidade, e a qualidade do aspecto divino imediato, a consciência crística, emergirá de maneira não sonhada hoje por nenhum de vocês – nem pelos pensadores mais avançados. Qualquer especulação que possam fazer sobre isso é inútil. Somente o tempo poderá demonstrar a veracidade do panorama que descrevi, e a validade da estrutura espiritual interna. Esta estrutura sempre esteve presente, mas foi pesadamente revestida pelos desejos materialistas da humanidade. Uma grossa crosta (se posso usar esta palavra) de formas-pensamento vela e oculta o reino interno de beleza e de significado, de qualidade e de consciência espiritual. Esta crosta está sendo destruída pelas atuais condições catastróficas do mundo. Os homens se sentirão no final desta guerra atual como se nada lhes tivesse restado e que estão destituídos e despojados de tudo que torna a vida digna de ser vivida – tão dependentes se tornaram do chamado alto padrão de vida. Mas estas atitudes servirão de trampolim para uma nova vida e uma maneira de viver melhor e mais simples; novos valores serão divulgados e compreendidos entre os homens e novos objetivos serão revelados. E chegará o dia, na experiência da humanidade, em que

os homens olharão retrospectivamente para os séculos anteriores à guerra e se surpreenderão com sua cegueira, ficando chocados com seu passado egoísta e materialista. O futuro brilhará com maior glória, e apesar de subsistirem dificuldades, problemas inerentes ao reajuste do mundo, novas relações entre o homem espiritual e seu ambiente material serão encontradas e o futuro se revelará melhor do que já se vislumbrou até agora. Surgirão dificuldades em todos os planos até a última iniciação, mas o *aspecto destruidor* do processo da vida nunca mais será tão potente. A razão disto reside no fato de que a humanidade está emergindo nitidamente da escravidão da matéria e, em tais casos, a destruição é paralela ao impacto do espírito que desce sobre a matéria que lhe faz resistência. Reflitam sobre esta afirmação.